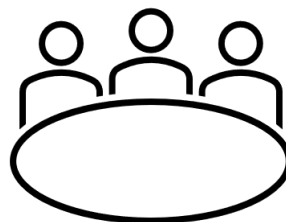




MÓDULO

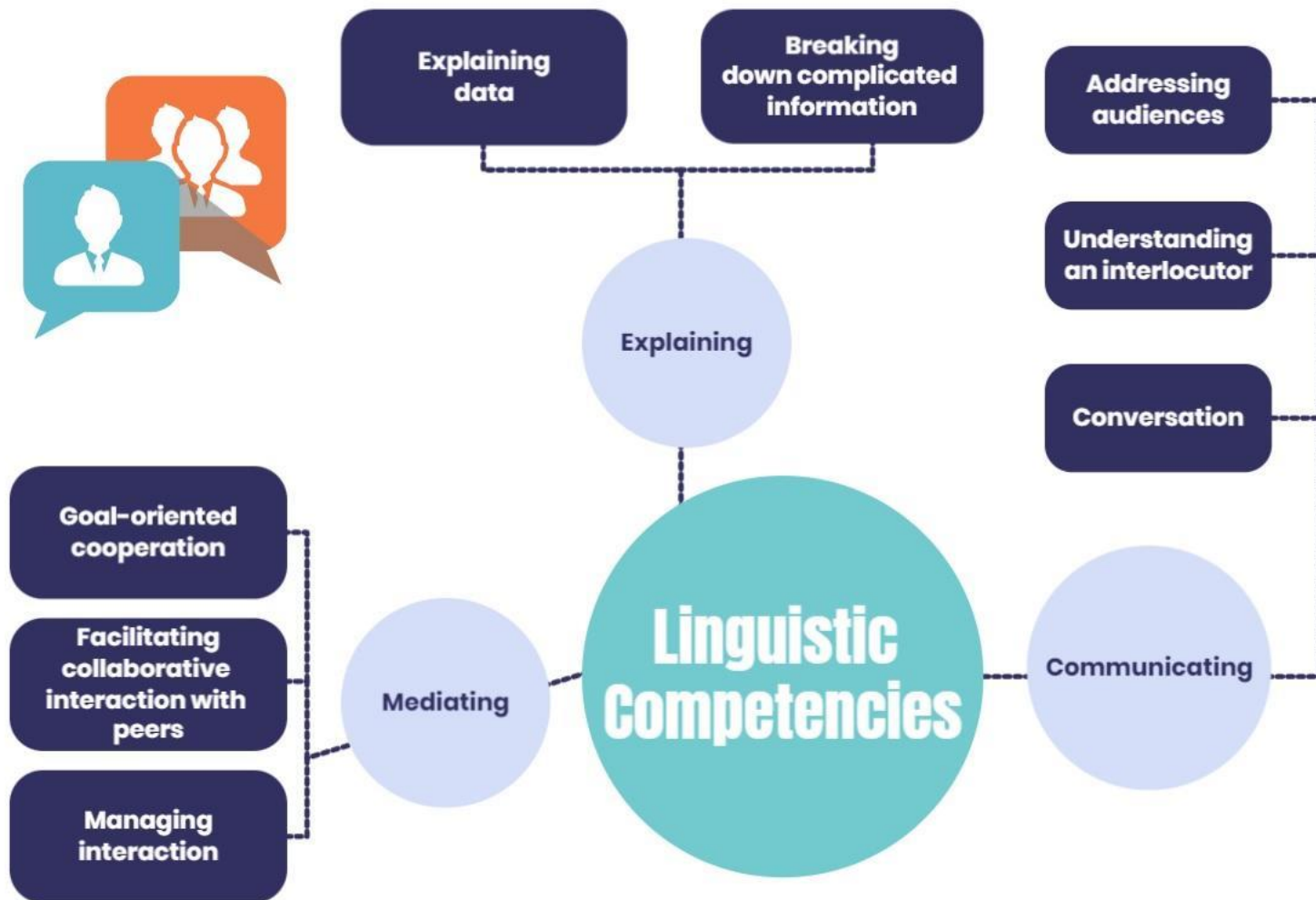
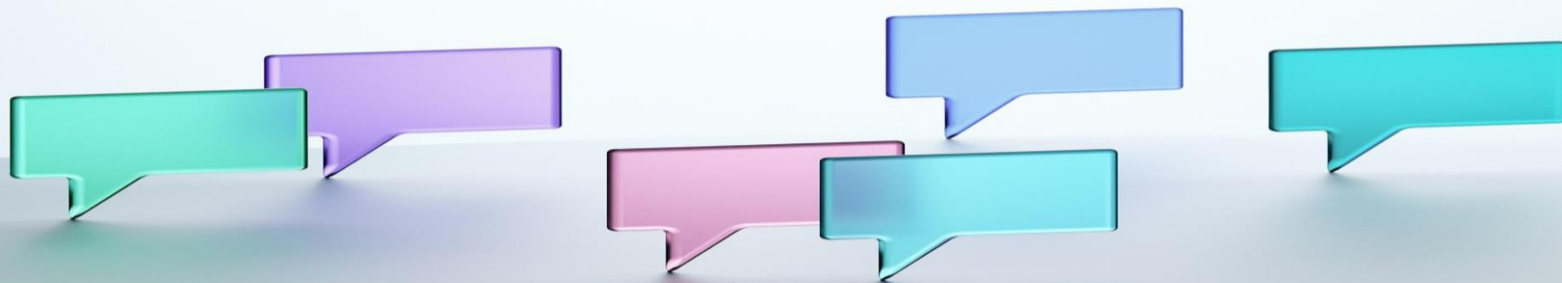
COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

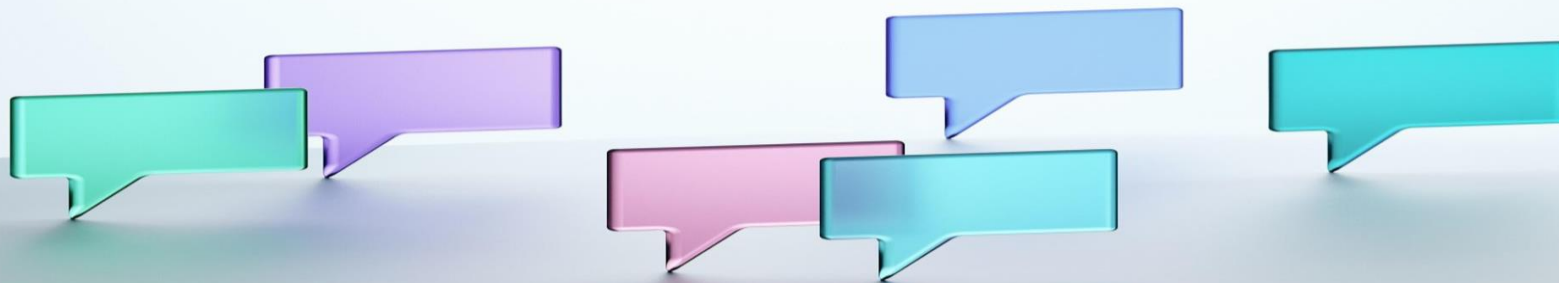


Adult education restyling towards a more oriented professional identity building (2022-1-IT02-KA210-ADU-000084814)



Co-funded by
the European Union





COMUNICANDO

Atividade 1 – Conexões

Tempo

30/45 min

Preparação

Prepare o Mentimeter com antecedência e certifique-se de que todos tenham um telemóvel com conexão à Internet.

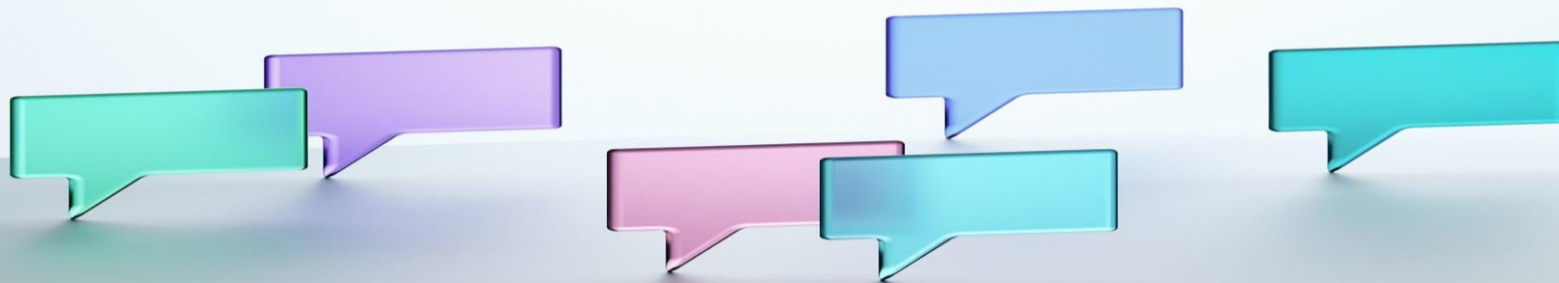
Descrição

Esta atividade é dedicada a entender qual é a percepção das competências linguísticas dos educadores. O formador fará uma lista de perguntas. Através do Mentimeter, os formandos serão solicitados a inserir a(s) primeira(s) palavra(s) que vier(em) à sua mente ou expressar sua própria opinião.

Os resultados do Mentimeter serão comentados em uma breve discussão em grupo(⚠ max 10/15 min).

Lista de perguntas:

- ❖ Na sua opinião, quais são as competências linguísticas?
- ❖ Na sua opinião, as competências linguísticas são importantes para um educador?
- ❖ O que comunicar significa para você?
- ❖ O que explicar significa para você?
- ❖ O que mediar significa para você?



Atividade 2 – Você entendeu?

Tempo

60 min

Descrição

Quando se trata de entender um interlocutor, é importante ter uma boa capacidade de escuta. Esta atividade é dedicada à escuta ativa. O formador dividirá os educadores em pequenos grupos de três pessoas. Duas pessoas falarão se revezando e a terceira será o observador. O observador anotará as reações verbais e não verbais do “ouvinte”. O palestrante falará sobre algo pelo qual é apaixonado (sem tópicos comuns como “cães e gatos”). Cada rodada não durará mais de 5 minutos.

Discussão para todo o grupo:

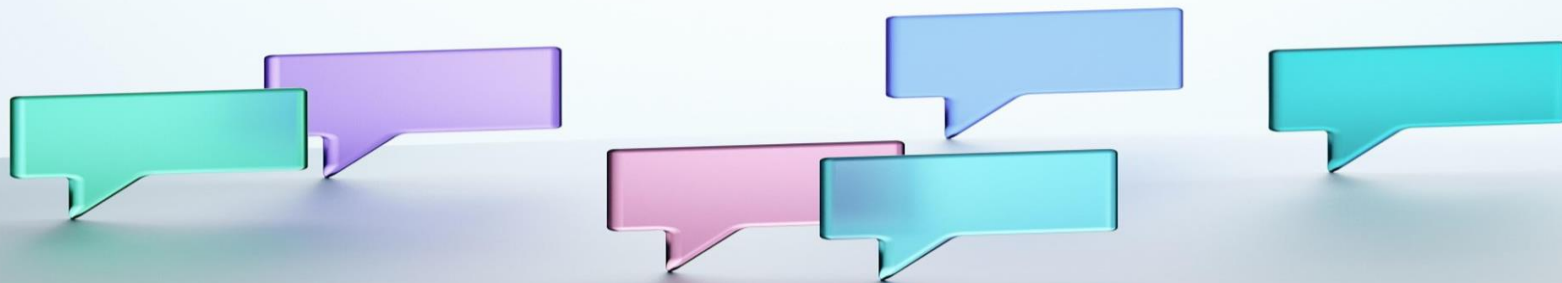
- ❖ Os educadores serão solicitados a compartilhar como se sentiram enquanto conversavam.
- ❖ Os observadores serão solicitados a compartilhar o que perceberam sobre a reação verbal e não verbal do “ouvinte”.

Seção teórica

Técnicas de escuta ativa

Apoio, encorajamento e demonstração de escuta

É importante que o falante sinta que seu parceiro está interessado e ouvindo. Demonstrar escuta e criar uma atmosfera amigável encoraja o orador a se abrir. Pequenas dicas verbais ou não verbais podem ser usadas para apoiar e encorajar o falante. Por exemplo, sorrir, contato visual, acenar com a cabeça, inclinar-se em direção ao falante, etc., ajudam (Topornycky & Golparian, 2016). Se for difícil para o outro falar sobre um assunto, ele pode precisar de algum tempo para compor seus



pensamentos (Henderson & Byrne, 2016). Nesses momentos, podemos expressar apoio e compreensão quando necessário, mas não precisamos preencher o silêncio com nossos pensamentos imediatamente.

Reformulando e resumindo

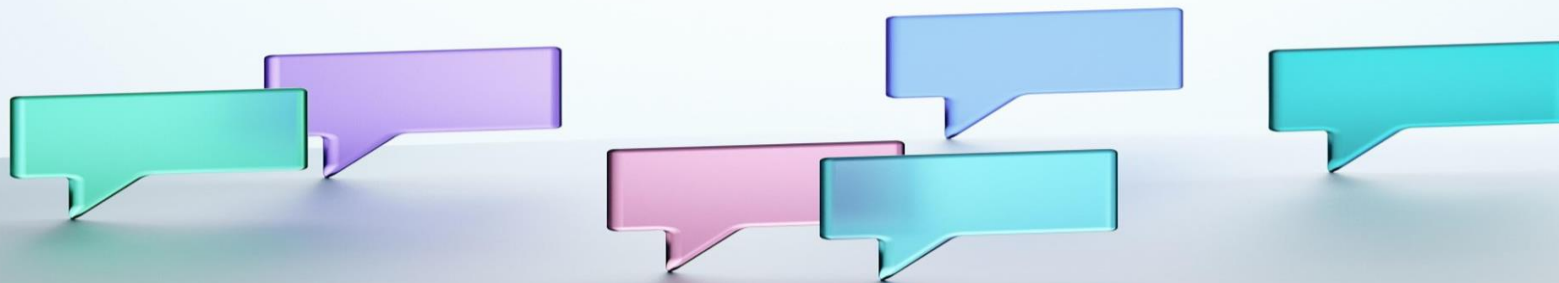
Refrasear significa usar outras palavras para refletir o que o falante está dizendo (one2one). Possíveis maneiras de começar a reformulação são, por exemplo:

- ❖ "Se eu entendi corretamente, ..."
- ❖ "Em outras palavras, ..."
- ❖ "Deixe-me colocar desta forma ..."
- ❖ "Corrija-me se eu estiver errado, mas você quer dizer que..."

A reformulação é útil por vários motivos. Em primeiro lugar, mostra não apenas que estamos ouvindo o orador, mas também que estamos tentando entendê-lo. Também ajuda a evitar mal-entendidos, pois dá ao falante a oportunidade de corrigir o ouvinte (McKay, Davis & Fanning, 2009). Além disso, dá ao ouvinte uma melhor compreensão de seus pensamentos e sentimentos e reduz o ritmo da conversa para permitir uma análise mais profunda.

Esclarecimento

Como a ideia da escuta ativa é entender o parceiro de conversa o melhor possível, muitas vezes é útil fazer perguntas esclarecedoras para obter mais informações sobre a situação (McKay, Davis & Fanning, 2009). Além de ajudar a entender melhor o outro, o esclarecimento também é útil porque mostra ao locutor que estamos interessados em sua história. Perguntas abertas devem ser preferidas (por exemplo, "O que você quer dizer quando diz...") e dirigir a conversa deve ser evitado.



Atividade 3 – Um trovão na noite

Tempo

60 min

Descrição

Esta atividade centra-se numa atividade simples que fazemos no nosso dia-a-dia: a conversa. Manter uma conversa é uma arte, principalmente quando não sabemos nada sobre nosso(s) interlocutor(es) e precisamos estabelecer uma relação com eles.

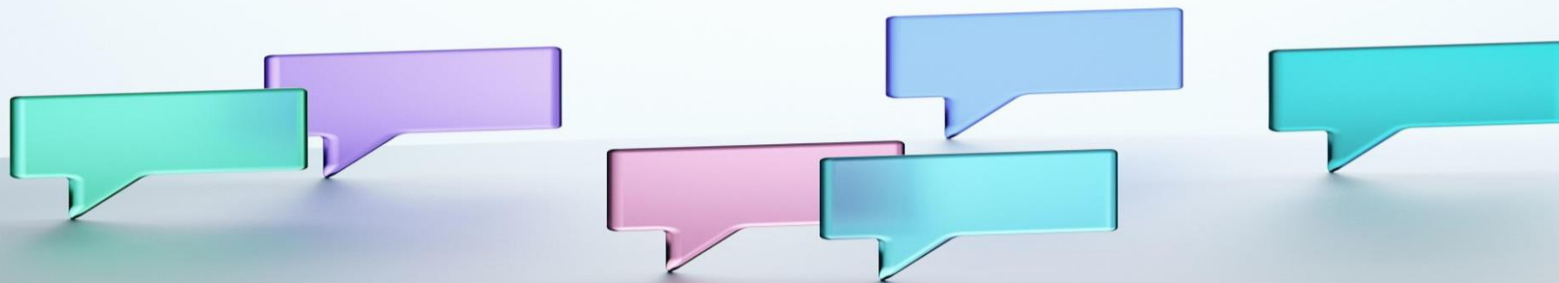
Nesta atividade, os educadores jogarão com a figura retórica chave. Os educadores serão solicitados a fazer uso de figuras retóricas ao ilustrar um assunto de seu conhecimento para manter a conversa ativa e divertida para o interlocutor. Os educadores farão rodadas em pares para experimentar.

Interrogatório

O formador irá questionar os educadores sobre as suas impressões sobre as várias conversas realizadas durante a atividade.

Seção teórica

As figuras retóricas também são chamadas de 'trovões na noite', porque têm a capacidade de despertar o público e ativar sua memória. Ao preparar seu próximo discurso ou discurso em uma reunião ou escrever um texto, invente um trovão à noite. Uma imagem capaz de ser lembrada e emocionar seu público-alvo.



Atividade 4 – Você aguenta?

Tempo

60 min

Preparação

Selecione os cinco educadores no dia anterior e dê a eles os materiais para preparar seu discurso. Compartilhe os materiais com o resto do grupo somente no dia seguinte, durante a atividade, dando a eles 5-6 minutos para ler.

Descrição

Nesta atividade, cinco educadores irão preparar um discurso sobre um tema específico (os materiais serão fornecidos pelo formador). O educador terá 10 minutos para fazer a palestra.

O formador pedirá secretamente aos educadores presentes, para fazerem caretas e tentar interromper quem está a apresentar, fazendo também perguntas.

Interrogatório

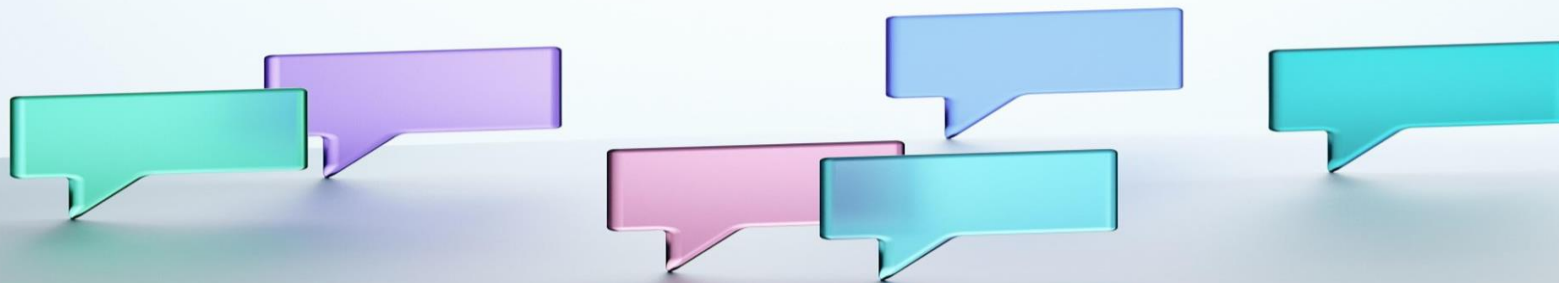
O formador irá perguntar aos educadores que apresentaram como se sentiram durante a sessão.

O formador também pedirá à “audiência” dos educadores que partilhe o seu feedback sobre o desempenho dos outros.

Referências/tópicos

Informações dos tópicos:

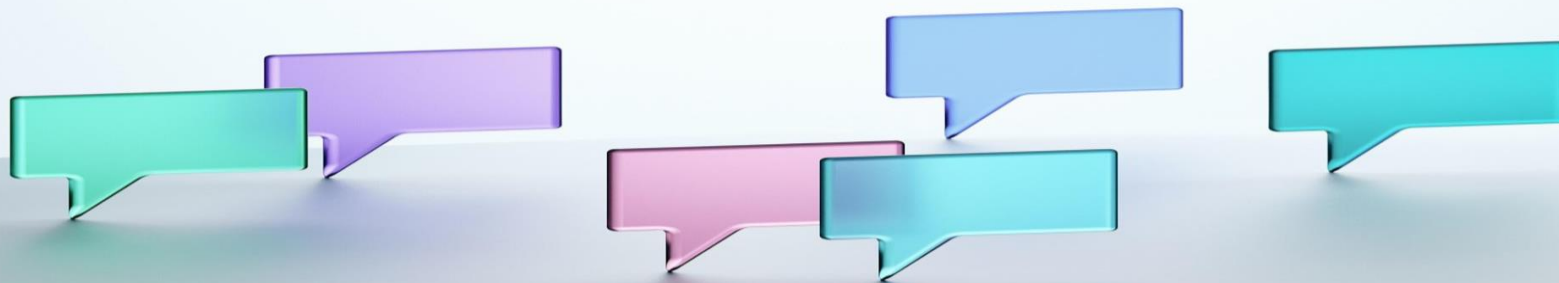
[Tópico 1 Igualdade de Género na UE – referência: relatório de 2022 sobre a igualdade de género na UE.](#)



O emprego feminino (20-64) tem aumentado constantemente ao longo dos anos, atingindo 66,2% em 2020 contra 60,6% em 2010, mas diminuiu em relação a 2019 em 0,9 pontos percentuais devido ao COVID-19. Isso acompanha um padrão de escolaridade das mulheres, com mais mulheres concluindo o ensino superior e obtendo diplomas avançados. Apesar dessas melhorias nas posições das mulheres na vida social e profissional, muitas das diferenças de gênero permaneceram relativamente estagnadas. A disparidade salarial entre homens e mulheres apresenta um progresso muito lento, diminuindo para 13% em 2020, em comparação com 15,8% em 2010. As mulheres continuam sendo as principais cuidadoras das crianças e são as principais responsáveis pelas tarefas domésticas. Este é o caso mesmo em famílias com dupla renda, sobrecarregando as mulheres com um “segundo turno” e efetivamente restringindo sua participação no trabalho remunerado. A disparidade de gênero no emprego equivalente a tempo inteiro ascendeu a 17,1% em 2020, refletindo em grande parte a prevalência de mulheres entre os trabalhadores a tempo parcial (29,1% das mulheres empregadas em comparação com 7,8% dos homens em 2020).

Ao mesmo tempo, a organização do trabalho e o tempo de trabalho não mudaram substancialmente e apenas algumas tentativas iniciais de testar a redução do horário de trabalho para todos estão começando a ver a luz. Igualmente importante, as normas de gênero ainda prevalecem e o lugar dos homens na sociedade não está evoluindo na mesma medida que o das mulheres. Ou seja, os homens ocupam empregos de status mais elevado, ganham mais dinheiro do que as mulheres nesses empregos e são menos propensos a contribuir para a criação dos filhos e tarefas domésticas. Relacionado a isso, as mulheres continuam deixando a força de trabalho em taxas mais altas do que os homens depois de terem filhos ou devido a outras responsabilidades de cuidado. Em 2020, 13,8% das mulheres, contra 1,2% dos homens, estavam inativas porque cuidavam de crianças ou adultos incapacitados. Cerca de metade (47,6%) das mulheres, com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos, fora da força de trabalho encontravam-se nesta situação em 2020 na UE (excluindo a Alemanha) devido a responsabilidades pessoais ou familiares. Em contraste, a participação correspondente para os homens foi de 7,5%.

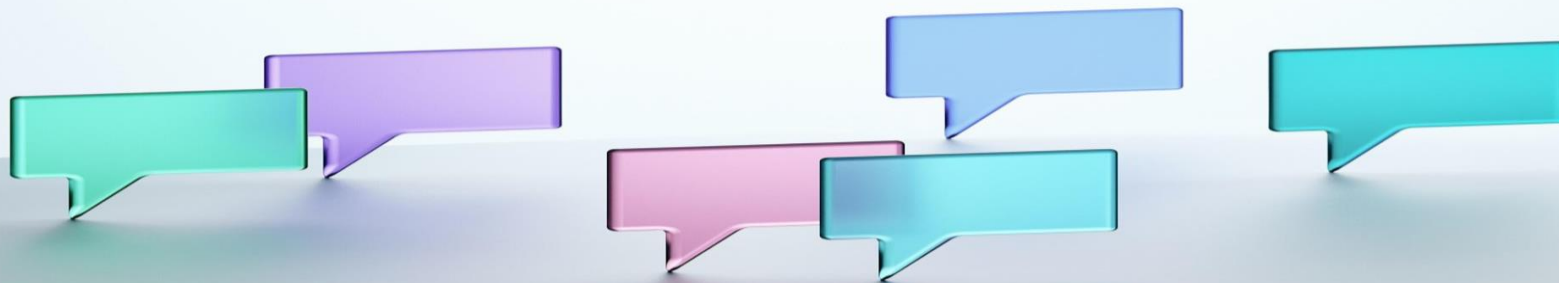
Embora ainda não haja um impacto de longo prazo da pandemia na situação socioeconômica das mulheres, dados preliminares mostram que a crise do COVID-19 apenas reforçou a situação pré-pandêmica. Em particular, mostra o quão



pouco o fato de a mãe estar trabalhando em um emprego remunerado muda a divisão estereotipada dos cuidados e responsabilidades domésticas do casal em casa. Durante a pandemia, uma carga maior de cuidados com os filhos recaiu sobre as mulheres, independentemente de sua situação no mercado de trabalho. Conseqüentemente, as trabalhadoras eram mais propensas a assumir funções de meio período, reduzir suas horas ou tirar licença não remunerada (ver seções abaixo). Assim, os efeitos da pandemia correm o risco de manter ou mesmo aprofundar as desigualdades de gênero pré-existentes e reverter os avanços alcançados até o momento.

Os desafios de longa data relacionados à participação das mulheres no mercado de trabalho foram exacerbados pela pandemia de COVID-19. As taxas de emprego no primeiro ano da pandemia diminuíram para ambos os sexos, mas as mulheres experimentaram uma queda mais acentuada nas horas de trabalho do que os homens durante os períodos de bloqueio. As mulheres em idade reprodutiva (25-49 anos) tiveram as menores chances de conseguir emprego no verão de 2020. A crise do COVID-19 afetou claramente o emprego de trabalhadores em regime de meio período e com contratos temporários, ambos particularmente difundidos entre mulheres. Em 2020, a parcela de contratos temporários caiu 1,2 pontos percentuais, a maior queda já registrada, caindo para 10,7%. A participação do emprego em tempo parcial no emprego total caiu de 17,8% em 2019 para 16,6% em 2020.

O emprego feminino desempenha um papel importante em uma recuperação pós-COVID sensível ao gênero. Em 2021, os líderes da UE claramente se comprometeram a intensificar a luta contra a discriminação de gênero. A declaração do Porto, assinada a 8 de maio de 2021 pelos chefes de estado e de governo da UE, destacou o Pilar Europeu dos Direitos Sociais como elemento fundamental da recuperação. Os dirigentes da UE comprometeram-se a trabalhar ativamente para colmatar as disparidades de gênero no emprego, remuneração e pensões. No mesmo sentido, as Conclusões do Conselho, aprovadas em junho de 2021, apelaram ao reforço das políticas de igualdade de gênero e ao reforço do empoderamento das mulheres e raparigas como prioridade política, especialmente no contexto das políticas de resposta à crise da COVID-19 e às suas conseqüências.



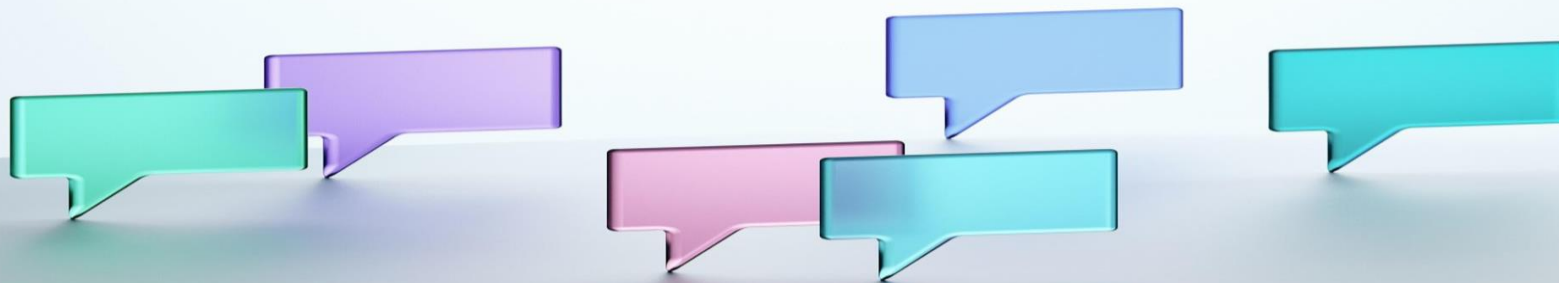
A nova meta da taxa de emprego em toda a UE para 2030, proposta pela Comissão através do Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, reafirma o compromisso com uma taxa de emprego elevada e inclusiva de 78% da população com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos. objetivo torna-se fundamental para o progresso na igualdade de gênero. A UE deve esforçar-se para reduzir para metade a disparidade de género no emprego em comparação com 2019. Em termos práticos, isto significa que o emprego feminino terá de aumentar pelo menos três vezes mais rapidamente do que o dos homens e descer de cerca de 11 pontos percentuais para cerca de 5,5 pontos percentuais.

[Tópico 2 Inteligência Artificial – referência: Pesquisa e inovação em IA 2020: a Europa abrindo seu próprio caminho.](#)

Alcançar todo o potencial da IA para produtividade depende de ter as habilidades complementares, infraestrutura e cultura de gerenciamento corretas. A(s) melhor(es) ação(ões) a ser(em) tomada(s) para atingir o objetivo determinado. Os sistemas de IA podem usar regras simbólicas ou aprender um modelo numérico e também podem adaptar seu comportamento analisando como o ambiente é afetado por suas ações anteriores. Como disciplina científica, a IA inclui várias abordagens e técnicas, como aprendizado de máquina (dos quais aprendizado profundo e aprendizado por reforço são exemplos específicos), raciocínio de máquina (que inclui planejamento, programação, representação e raciocínio de conhecimento, pesquisa e otimização) e robótica (que inclui controle, percepção, sensores e atuadores, bem como a integração de todas as outras técnicas em sistemas ciber-físicos).

O fato de a IA ser vista por muitos como a “nova eletricidade” está relacionada às suas aplicações transversais que a tornam uma tecnologia de propósito geral capaz de impulsionar a eficiência e a produtividade em praticamente todos os setores da economia. Ao otimizar as operações e permitir previsões precisas, a IA também pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, embora as tecnologias digitais, como a IA, sejam muito promissoras para impulsionar o crescimento e a competitividade, o crescimento da produtividade permanece sem brilho.

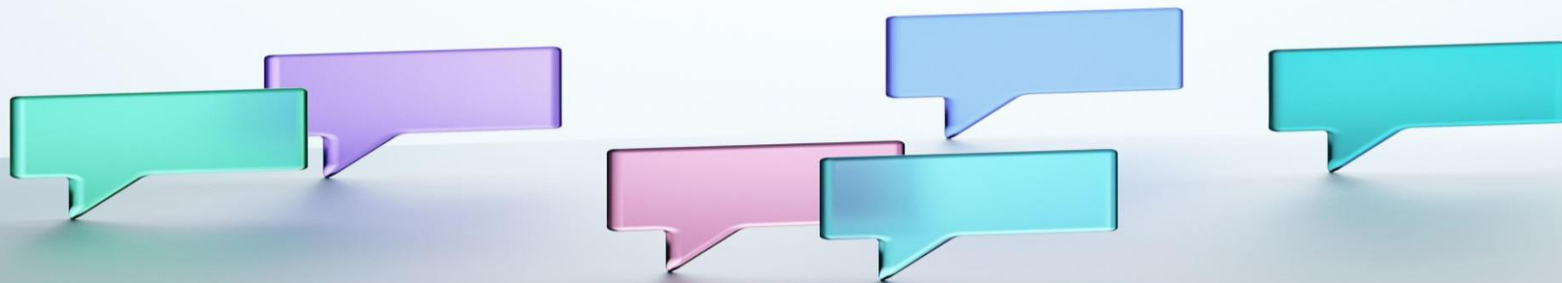
A Comissão Europeia (2020) destaca as possíveis explicações para isso, principalmente o aumento da diferença de produtividade entre as empresas mais e menos produtivas devido à difusão insuficiente da inovação e à crescente



concentração do mercado em torno de "empresas superestrelas". No caso específico da IA, Brynjolfsson et al. (2017) apontam para o atraso na implementação de novas tecnologias, como IA, ou possíveis erros de medição de produtividade após uma "curva J" (Brynjolfsson et al., 2018). Além disso, os investimentos em IA dependem de outros esforços complementares e investimentos intangíveis que podem levar algum tempo para se concretizar. Isso pode incluir mudanças organizacionais e gerenciais e a necessidade de adquirir novas habilidades ou retreinar o pessoal, entre outros. Os autores referem-se ao motor a vapor, à eletricidade e ao motor de combustão interna para argumentar que seu impacto também levou alguns anos (até décadas) para ser sentido.

Além disso, a IA pode permitir descobertas científicas mais rápidas (OCDE, 2018a), especialmente em um momento em que a produtividade da pesquisa pode estar caindo e novas ideias parecem mais difíceis de encontrar, conforme destacado por Bloom et al. (2017). Por fim, a IA pode ajudar a aumentar a produtividade ajudando os humanos a usar capacidades aumentadas mais rapidamente (ou seja, em direção à 'inteligência aumentada') e permitindo previsões mais confiáveis, mais flexibilidade nas operações baseadas em grandes quantidades de dados, mais precisão, etc. Por outro lado, a automação envolve riscos no que diz respeito à substituição de muitos postos de trabalho e tarefas, bem como outras questões relacionadas com o futuro do trabalho (Comissão Europeia, 2020).

O papel da IA no enfrentamento dos desafios globais não deve ser subestimado. Na verdade, a IA e outras tecnologias digitais podem ser canais importantes para reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa. Ao mesmo tempo, a própria IA pode contribuir para mais emissões, nomeadamente devido ao maior consumo de energia resultante, por exemplo, de centros de dados e supercomputadores. A P&I pode atuar como um mitigador, contribuindo para a computação com eficiência energética e soluções "mais ecológicas". De acordo com o Global Action Summit (2018), a IA e as tecnologias digitais podem contribuir para reduzir as emissões globais em todos os setores. Por exemplo, as emissões anuais do fornecimento de energia seriam reduzidas por meio de uma melhor flexibilidade e armazenamento da rede. O transporte eficiente também seria um canal importante para reduzir as emissões do setor de transporte, e a agricultura de precisão poderia reduzir a pegada do setor.



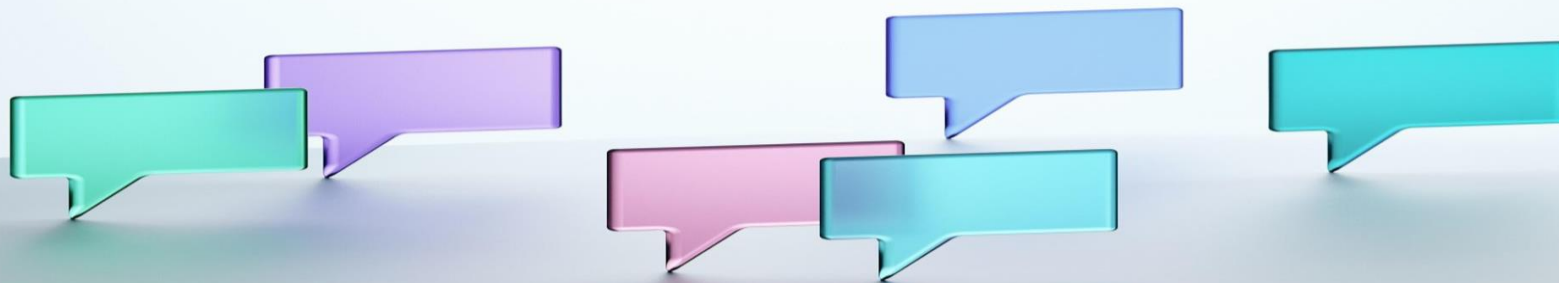
Os perfis globais de especialização em IA mostram que a pesquisa em IA da UE é mais voltada para as humanidades e, em menor grau, também para as ciências médicas. A China é mais especializada em ciências agrícolas e engenharia e tecnologia, e os Estados Unidos em ciências médicas e da saúde, bem como em humanidades. A Figura 13 exibe os perfis de especialização das publicações de IA por campo e economia principal em relação à média mundial. A principal especialização da UE parece ser em humanidades, e os Estados Unidos em ambas as humanidades e ciências médicas e da saúde, e em maior grau do que na UE. A China exibe uma orientação diferente da atividade de pesquisa em IA da UE e dos Estados Unidos, com publicações de IA mais voltadas para ciências agrícolas, engenharia e tecnologia. Elsevier (2018) explica que o aparente foco da UE e dos Estados Unidos nas humanidades pode ser impulsionado por um “número muito baixo de publicações e pode ser influenciado pelo idioma”.

12

Tópico 3 Alterações climáticas – referência: 2020 A Climate Resilient Europe.

A crise climática global é uma ameaça existencial para o mundo como o conhecemos. Sem uma redução radical dos gases de efeito estufa, o aquecimento global atingirá e ultrapassará 3-4 °C antes do final do século. Não podemos continuar nessa trajetória sem enfrentar o risco de desencadear forças planetárias imparáveis com enormes consequências socioeconômicas. As mudanças climáticas já colocaram estresse adicional nos sistemas naturais e humanos e tornaram alguns extremos climáticos mais frequentes e severos (consulte o anexo 1 para obter as principais referências). E como algum aquecimento adicional é inevitável mesmo após a cessação das emissões, a mitigação e a adaptação são essenciais para a gestão de riscos climáticos.

O Pacto Ecológico Europeu traça um caminho para a neutralidade das alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável, transformando a UE numa economia de sociedade próspera, com baixo teor de carbono e eficiente na utilização de recursos. O Green Deal é um pacote de medidas legislativas, que inclui a primeira Lei do Clima da UE com uma meta juridicamente vinculativa de zero emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050, um novo plano de ação para economia circular, uma nova estratégia de biodiversidade e uma estratégia para uma economia justa, sistema alimentar saudável e ecológico, para citar alguns. Compromete-se com uma transição justa e inclusiva, colocando as pessoas em



primeiro lugar e focando naquelas que enfrentarão os maiores desafios. Para cumprir essas ambições, o Green Deal estimulará imensos investimentos em tecnologias verdes, inovação social, educação e transformações sociais. Na mesma linha, o plano Next Generation EU para recuperar da pandemia, impulsionado pela solidariedade, coesão e convergência, direciona recursos significativos para construir uma Europa mais sustentável, resiliente e mais justa.

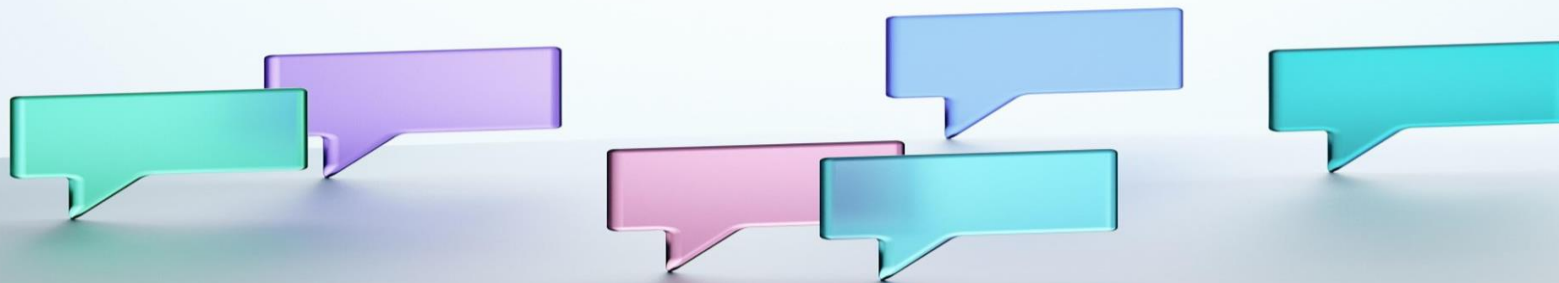
Para transformar o desafio urgente de adaptação às mudanças climáticas em uma oportunidade para tornar a Europa mais resiliente, preparada e justa ao clima, a Missão trabalhará com cidadãos, comunidades e regiões em inovação verde, adaptação transformadora e criação de resiliência. Tudo isso será possibilitado por investimentos, capacitação, criação de conhecimento, governança inclusiva, inovação empresarial sustentável e parcerias dentro e entre regiões e comunidades.

Até 2030, a Missão irá:

1. Preparar a Europa para lidar com as perturbações climáticas, ajudando os cidadãos, as comunidades e as regiões a compreender melhor, a preparar-se e a gerir os riscos climáticos, como ondas de calor, incêndios florestais, secas, inundações, tempestades e doenças.

Meta: Até 2030, todas as unidades administrativas locais (LAU) e regiões (NUTS) terão acesso a perfis de risco climático e sistemas de alerta precoce aprimorados para todos os riscos relevantes, terão adotado planos abrangentes de gestão de riscos climáticos e terão infraestrutura e serviços comunitários seguros, operáveis e acessíveis em condições críticas.

2. Acelerar a transição para um futuro resiliente ao clima, apoiando 200 comunidades e regiões europeias que refletem a diversidade do clima e abordagens para abordar o risco climático na Europa, na cocriação de uma visão, caminhos de inovação e condições favoráveis para uma adaptação transformadora dentro de um planeta seguro limites.



Meta: Até 2030, 200 comunidades e regiões europeias terão desenvolvido a sua própria visão transformadora; vias de adaptação cocriadas; soluções acionáveis coprojetadas e testadas; e criou condições favoráveis para transformações sociais rumo à resiliência climática.

3. Construir resiliência profunda, ampliando soluções acionáveis que desencadeiam transformações sociais por meio de 100 demonstrações profundas de resiliência climática em várias comunidades e regiões europeias.

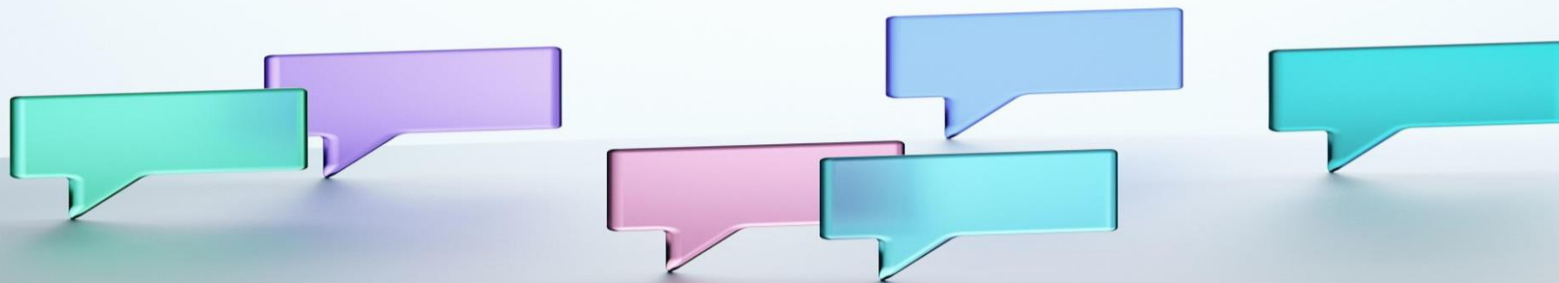
Meta: até 2030, 100 manifestações profundas terão soluções acionáveis ampliadas que desencadearam transformação social, construindo resiliência climática profunda e criando valor compartilhado além das fronteiras.

A Missão trabalhará em estreita colaboração e ajudará regiões e comunidades em toda a Europa a projetar e implementar uma agenda de transformação ambiciosa. Ao focar em regiões, comunidades e cidadãos, a Missão busca mobilizar e alavancar inovações e respostas locais ao risco climático.

A Missão estimulará grandes inovações na gestão de sistemas comunitários chave interdependentes que são centrais para a construção de resiliência e desenvolvimento sustentável e mais afetados pelas mudanças climáticas.

[Tópico 4 Resíduos de plástico – referência: 2019 Riscos ambientais e de saúde da poluição por microplásticos.](#)

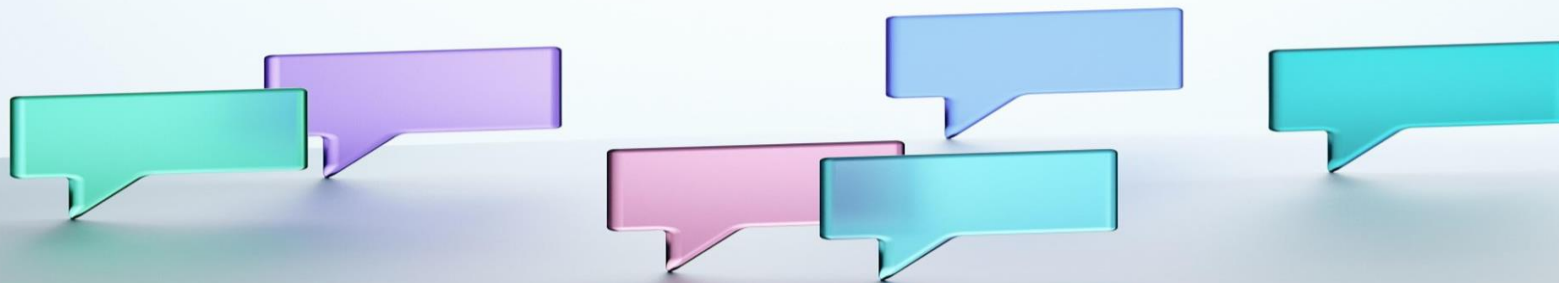
Alta demanda, baixo custo e uma gama de propriedades únicas tornaram os plásticos essenciais para a vida moderna. Desde que a aplicação em massa do plástico começou na década de 1950, ele não apenas constituiu uma alternativa a outros materiais, mas suas propriedades trouxeram maior versatilidade, economia de custos e energia, funcionalidade e conforto dos quais a sociedade e a economia se tornaram dependentes. Os plásticos têm sido uma fonte de crescimento impulsionado pela inovação em áreas como eletrônica, construção, segurança veicular, economia de combustível, conversão de energia, preservação de alimentos e melhoria da saúde humana por meio de muitas aplicações médicas (Andrady & Neal, 2009; P. Kershaw, 2018; PlasticsEurope, 2019).



A produção global anual de 350 milhões de toneladas em 2017 torna o plástico o terceiro material produzido pelo homem mais abundante depois do aço e do concreto (PlasticsEurope, 2018). Desde a década de 1950, uma taxa média de crescimento anual de 4% deu origem a uma produção acumulada de 8,3 bilhões de toneladas. Deste total, 4.900 toneladas (60%) acabaram em aterros sanitários ou no meio ambiente (Geyer, Jambeck, & Law, 2017), representando um grande custo econômico, social e ambiental.

Os microplásticos chamaram a atenção do público em geral e dos formuladores de políticas devido às crescentes preocupações sobre a poluição plástica no ambiente marinho. O consenso da sociedade sobre a necessidade de resolver o problema da poluição plástica é impulsionado por uma combinação de fatores – por exemplo, rejeição da maldade da poluição plástica visível em corpos d'água e zonas costeiras; preocupação com impactos negativos fisiológicos (por exemplo, crescimento, reprodução, mortalidade) e comportamentais (por exemplo, alimentação) em animais e outras biotas; e conflitam com as convicções morais dos indivíduos. Esse mesmo consenso foi galvanizado por relatos sobre a onipresença da poluição microplástica, inclusive nos lugares mais remotos da Terra, como o Ártico, a Antártida, o oceano profundo e regiões montanhosas isoladas, bem como em alimentos.

De acordo com Ryan (2015), muitas preocupações ambientais sobre o lixo plástico foram identificadas nas décadas de 1970-80, incluindo a presença e formação de pequenos pedaços de plástico no ambiente marinho (Carpenter & Smith Jr., 1972; Gregory, 1983; Scott, 1972). Na época, isso deu origem a algum progresso na redução do desperdício de plástico (Chen, 2015). No entanto, o aumento implacável na produção global de plástico e lixo mais do que compensou os ganhos obtidos. Após uma pausa na década de 1990, a pesquisa decolou novamente como resultado do aumento da atenção à mancha de lixo do Pacífico Norte (Lebreton et al., 2018; Moore, 2008; Rochman, Cook e Koelmans, 2016; van Sebille, Inglaterra, & Froyland, 2012) e o trabalho de Thomson e colaboradores (Thompson et al., 2004) que cunharam o termo microplásticos.



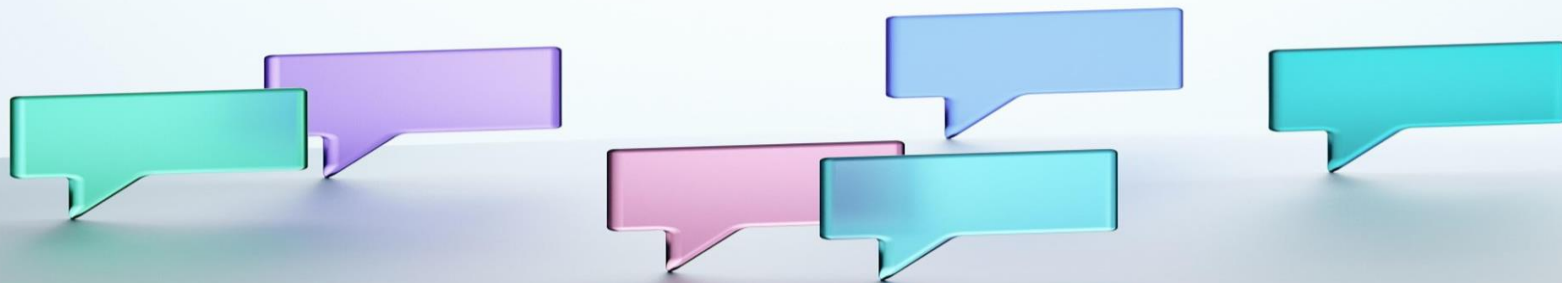
Nos últimos anos, a atenção foi ampliada por desenvolvimentos como: o escândalo das microesferas (Dauvergne, 2018); o chamado efeito do planeta azul; relatos da presença aparente de microplásticos em alimentos (frutos do mar, água potável, sal de mesa, cerveja). Tudo isso cimentou a ansiedade do público e aumentou a determinação política para lidar com a poluição por plástico e microplástico.

Experimentos de laboratório mostram que os microplásticos podem causar uma série de impactos mecânicos, químicos e biológicos na biota, causando danos, disfunções e perturbações fisiológicas. Eles fornecem evidências de inflamação e estresse, bem como efeitos negativos no consumo de alimentos, crescimento, reprodução e sobrevivência de uma variedade de espécies SAPEA (2019: 2.5.1).

Embora tais efeitos sejam encontrados para concentrações de microplásticos superiores aos normalmente medidos na natureza, estes últimos podem ser subestimados, dependendo de melhores técnicas de amostragem e medição (SAPEA, 2019: 2.5.2). Existem também muitos estudos sem efeito²⁴ relatados na literatura, por ex. (Jovanović et al., 2018; Rist, Carney Almroth, Hartmann, & Karlsson, 2018) mostrando que generalizações simples não devem ser feitas.

A SAPEA (2019: 2.5.5) também lista uma série de distúrbios de saúde humana documentados resultantes da exposição ocupacional a pó de acrílico, poliéster, nylon e poliuretano, alguns datados da década de 1970. No entanto, não há estudos populacionais sobre os efeitos na saúde dos seres humanos.

A SAPEA aponta que riscos ecológicos já podem existir em pelo menos algumas águas costeiras e locais de sedimentos (Bergmann et al., 2017; Fischer, Elsner, Brenke, Schwabe, & Brandt, 2015; Kanhai et al., 2019). No entanto, a conclusão científica geral é que, até agora, a poluição microplástica não constitui um risco generalizado (SAPEA, 2019). A SAPEA também conclui que, se a poluição por microplásticos não for controlada, a situação atual levaria a que os limites de concentração de efeito fossem excedidos em um futuro próximo e à ocorrência de risco generalizado dentro de um século (SAPEA, 2019: 2.8).



Tema 5 Alimentação e nutrição – referência: 2019 Pesquisa e inovação para a segurança alimentar e nutricional.

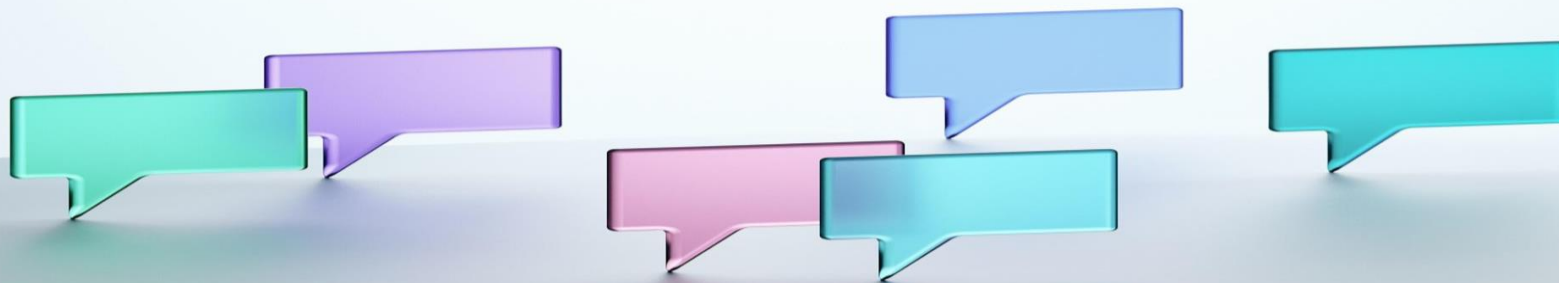
17

Os desafios para os sistemas alimentares da UE são numerosos, começando pela necessidade de melhorar o seu impacto na saúde e na nutrição, reduzir o seu impacto ambiental na Europa e no mundo e aumentar o seu contributo para a competitividade da Europa, ao mesmo tempo que reduz as desigualdades; em poucas palavras, alcançar conjuntamente todos os 17 ODS, até 2030.

A alimentação pode ser uma força unificadora para a Europa e desempenhar um papel crítico na reconstrução de um projeto político para a Europa, em tempos em que os cidadãos europeus a questionam. Nossos sistemas alimentares da UE têm ativos impressionantes no mundo (por exemplo, os mais altos padrões de segurança alimentar), mas o desafio é garantir seu futuro, sua viabilidade a longo prazo, enquanto enfrentam questões críticas de saúde, desigualdade e meio ambiente. A transformação/reconversão/ruptura em escala é, portanto, necessária e inevitável.

A transformação dos sistemas alimentares também pode ser uma alavanca estratégica crítica para a própria Europa: a alimentação pode ser uma força unificadora para a Europa e desempenhar um papel crítico na reconstrução de um contrato social entre a Europa, os seus cidadãos e os Estados-Membros, numa altura em que os cidadãos a questionam. Comer é um ato político, não apenas um assunto para lei e regulamentação. A transformação dos sistemas alimentares também pode ser outra forma de a Europa se posicionar nos assuntos globais. Há um papel para a Europa como pioneira no mundo, abrindo caminho para a transformação dos sistemas alimentares. Há espaço para uma voz política europeia, a nível global, para enfrentar todos os desafios à escala dos sistemas alimentares e abordar as interdependências, juntamente com as assimetrias entre os países.

A fim de acelerar novas narrativas de uma visão futura para sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis - da aspiração às soluções reais - precisamos de inovação. Para a mudança sistêmica, a inovação necessária não é apenas tecnológica, mas também social, organizacional – desde o uso diário até a reestruturação dos modelos de negócios. A capacidade de transformação dos sistemas alimentares em direção à mudança sistêmica é muito baixa: muitas pequenas empresas são muito pequenas para investir em P&I. Muitas inovações potenciais existem aqui e ali na escala de nichos ou



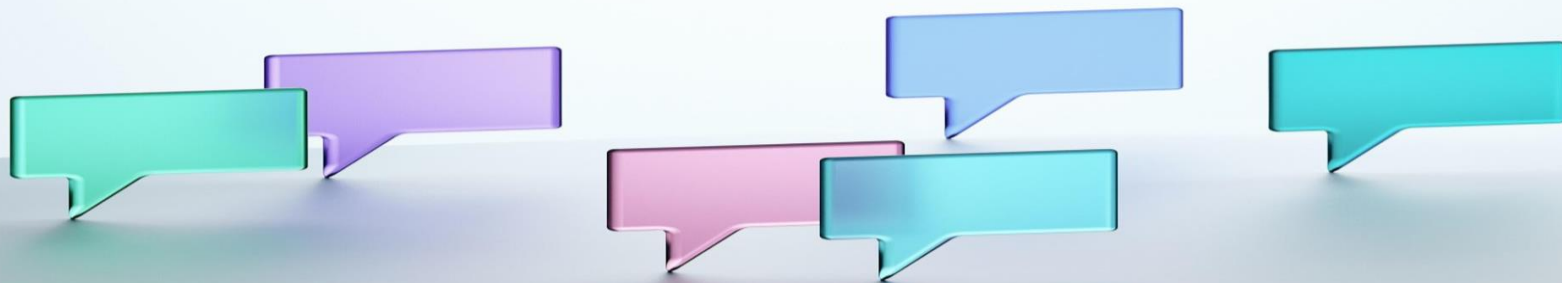
grupos locais de partes interessadas. Os grandes players têm bom desempenho, mas a concorrência produz externalidades negativas e pouca inovação para reduzir essas externalidades. O apoio público à I&I é, pois, necessário. Bem como uma nova forma de fazer ciência e inovação que coloca os sistemas alimentares no centro: ligar a agricultura e o ambiente, ligar consumidores e produtores, melhorar as cadeias de valor e ligar as partes interessadas, à escala territorial.

Como mobilizar melhor a I&I? Fundos, atores, apoios públicos e políticos: tudo já está aí, de que é exemplo a garantia de um orçamento de 10 mil milhões de euros para alimentos e recursos naturais no Horizonte Europa, bem como a ligação à PAC. A questão não é encontrar uma solução mágica. Temos de construir sobre as plataformas existentes, como o Espaço Europeu de Pesquisa (ERA-NET) e as Iniciativas de Programação Conjunta (JPIs). No Horizonte Europa 16 poderia haver uma abordagem do tipo “missão”, para direcionar o sistema de P&I em uma direção clara, enfatizando qual é o desafio, permitindo múltiplas soluções, ciclos de inovação intersetoriais e iteradores.

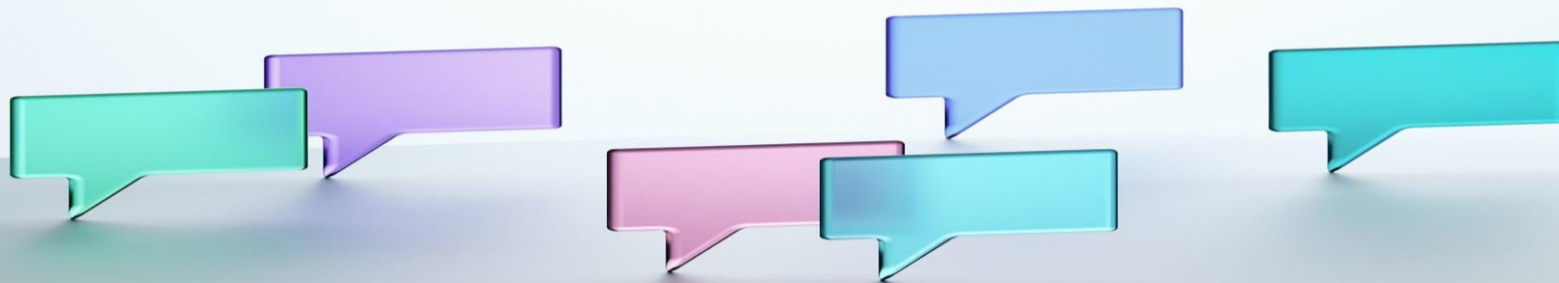
Três abordagens de tipo de missão são propostas no Relatório do grupo de especialistas FOOD 2030:

- Melhorar os padrões alimentares e estilos de vida para uma redução de 50% na incidência de doenças não transmissíveis até 2030, reduzindo o impacto ambiental do consumo de alimentos;
- Criar sistemas alimentares inteligentes com 50% menos emissões de gases de efeito estufa até 2030;
- Alcançar confiança e governança inclusiva para sistemas alimentares resilientes e seguros.

Uma abordagem territorial à inovação dos sistemas alimentares, bem como uma aposta nos sistemas alimentares diversificados em todas as suas componentes (diversidade de dietas, produtos, culturas, incluindo a importância das proteaginosas, mas também diversidade de variedades e raças, paisagens, modelos de negócio, etc. .) será um ativo. Crítico para esta abordagem do tipo “missão” é o envolvimento de novos atores no sistema de I&I: desde a tecnologia de informação e comunicação, bem como do setor da saúde, indústria incluindo pequenas empresas, governo e autoridades locais, comunidades e os próprios cidadãos, etc. é por isso que um passo crucial é a inclusão de todas as partes interessadas nos sistemas de P&I que abordam os sistemas alimentares.



A organização dos sistemas de I&I, articulando todos estes stakeholders, tem assim de merecer uma atenção específica, de forma a garantir espaços de inteligência coletiva (permitindo tanto a transparência como a responsabilização), de forma a garantir o reforço das capacidades dos stakeholders que são novos entrantes (ou os que ficam para trás), para organizar processos de mediação ou arbitragem para identificar trade-offs e avançar para a convergência.



EXPLICANDO

20

Atividade 5 – Dos gráficos às palavras

Tempo

60 min

Preparação

O formador deve preparar os gráficos a serem usados com antecedência.

Descrição

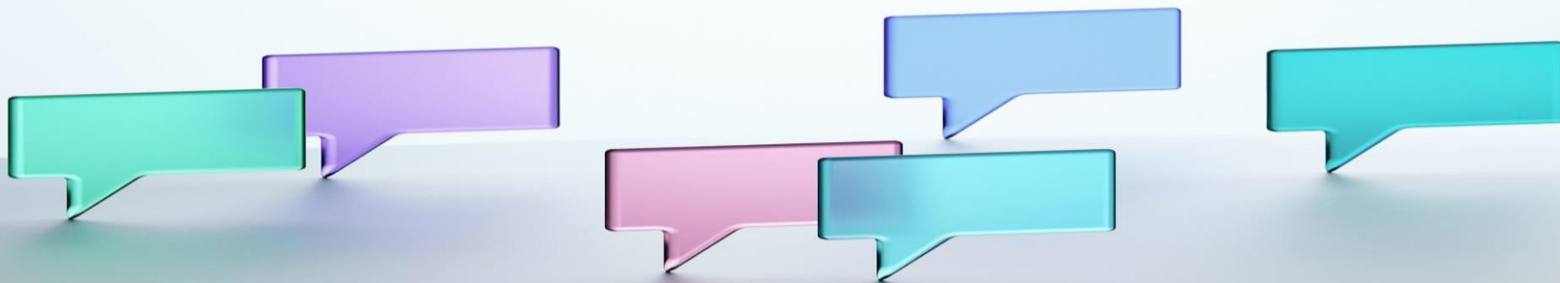
Nesta atividade, os educadores receberão gráficos de diferentes tópicos e serão solicitados a explicá-los ao público. Os educadores tentarão explicar de maneira adequada e compreensível os gráficos para o resto do grupo.

Interrogatório

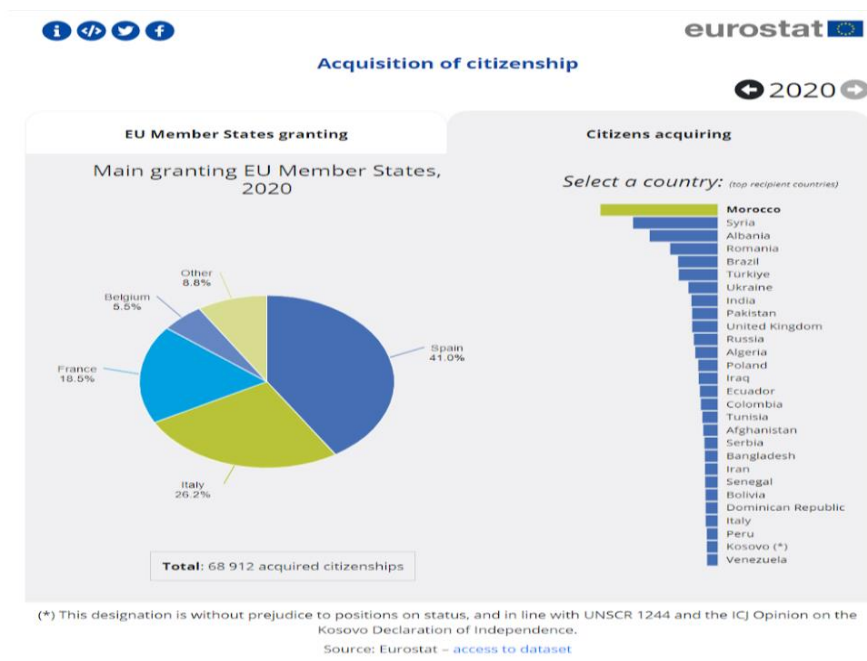
O formador irá perguntar aos educadores que explicaram os gráficos, como decidiram o método a ser usado para explicar o gráfico e se o acharam funcional.

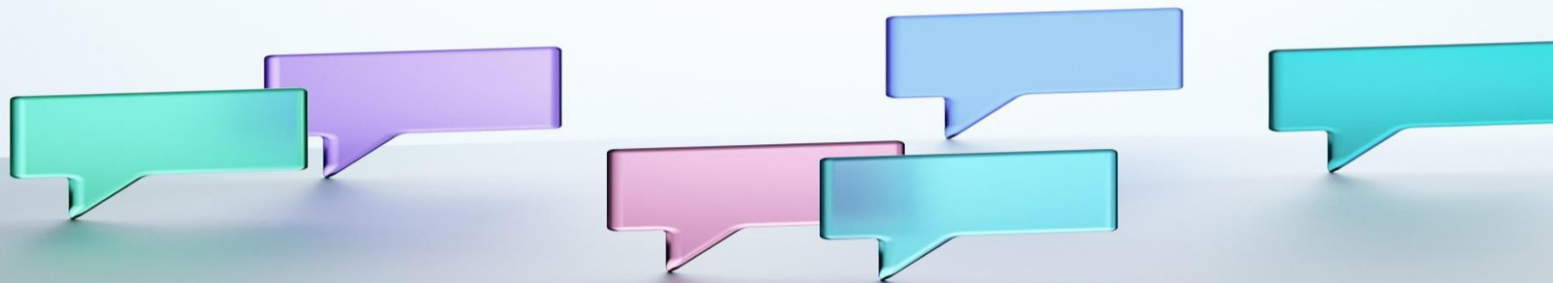
O treinador também perguntará ao público sobre seus comentários sobre a apresentação.

Livros/Exemplos/Gráficos



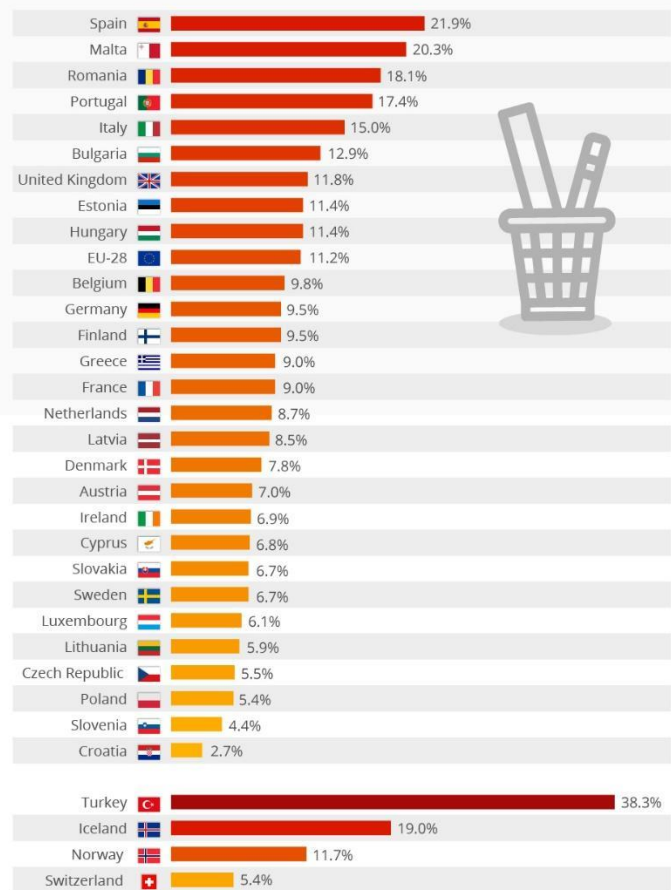
Exemplos de gráficos que podem ser usados para a atividade:





Where Are Europe's Early Education Leavers?

Early leavers from education & training in Europe in 2014 (% of population aged 18-24)*

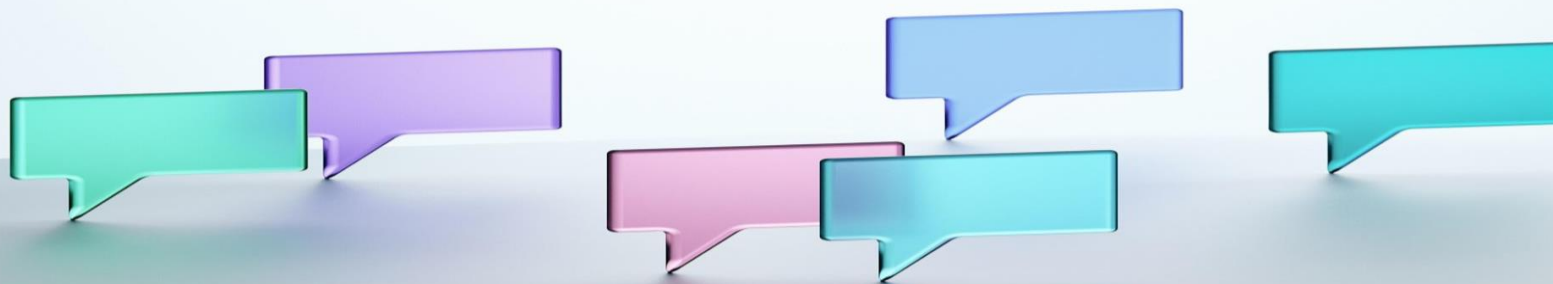


* Having completed at most a lower secondary education and not being in further education or training during the four weeks preceding the survey. (EU-28 and selected neighbouring countries)

© StatistaCharts Source: Eurostat

statista

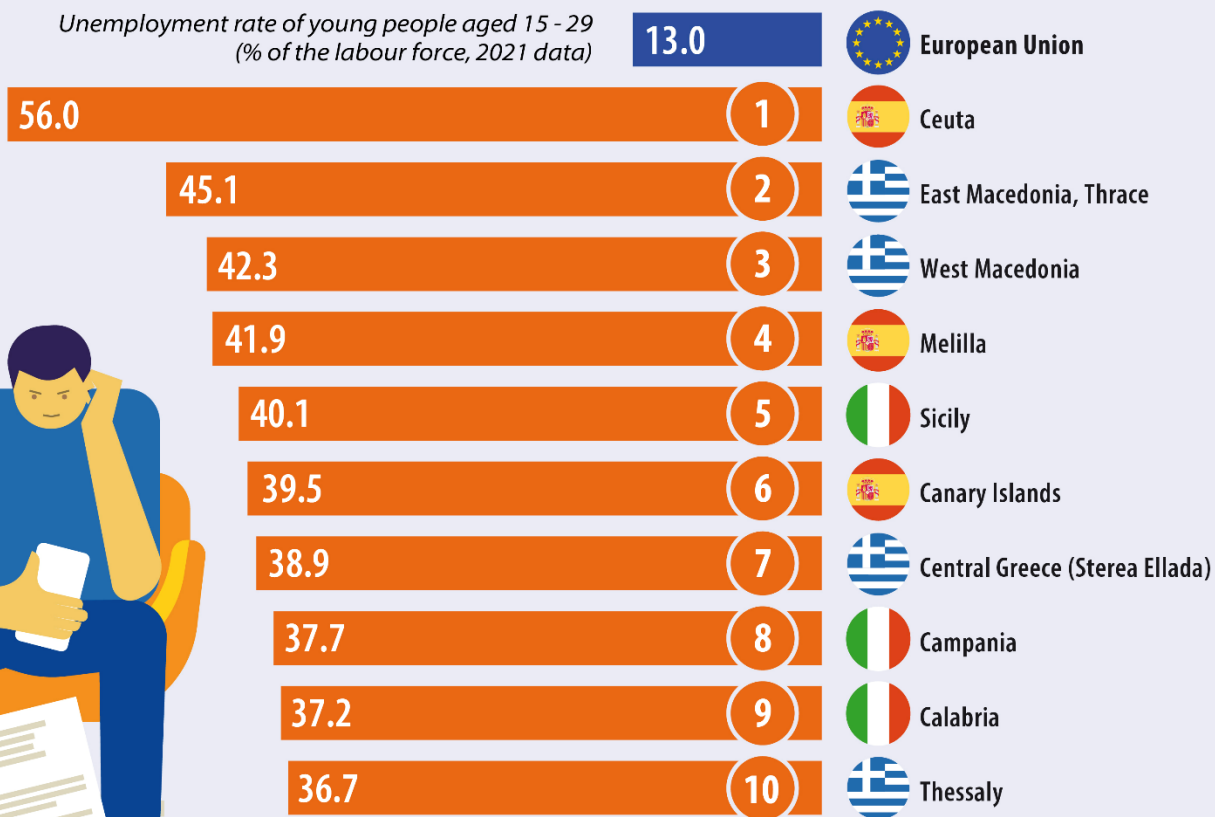




Which EU regions had the highest youth unemployment rate in 2021?



Unemployment rate of young people aged 15 - 29
(% of the labour force, 2021 data)



Ceuta, Melilla: low reliable data

ec.europa.eu/eurostat

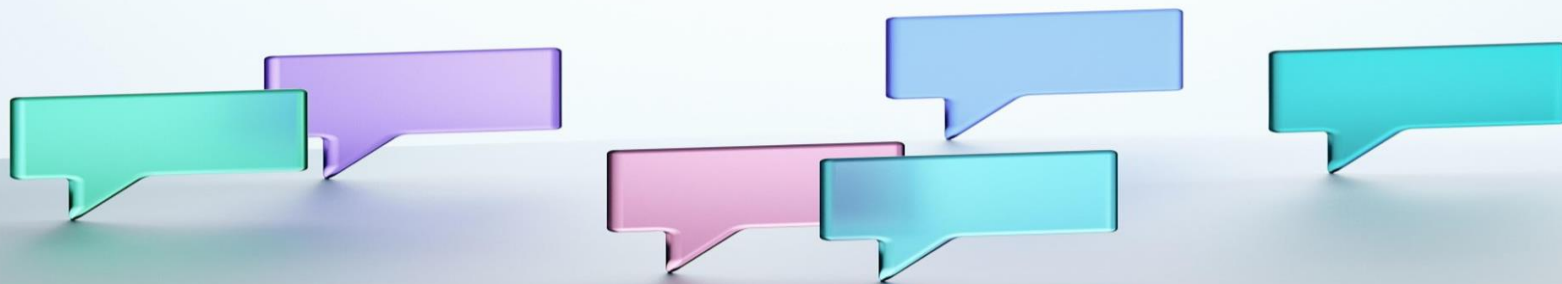
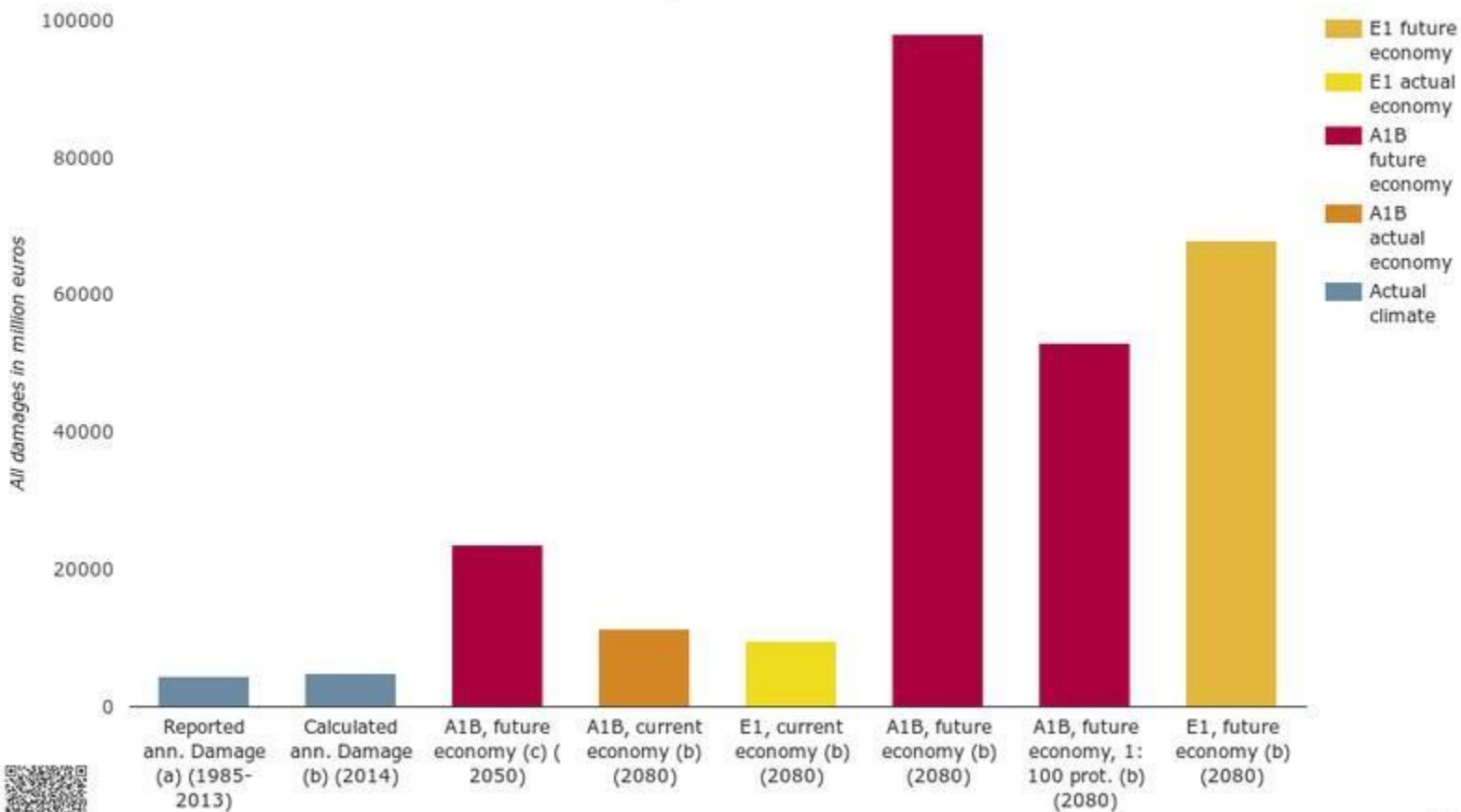
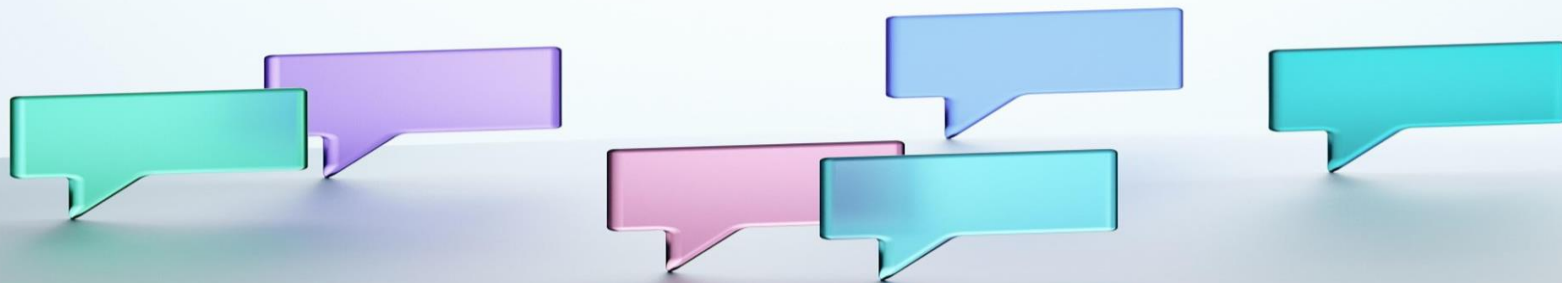


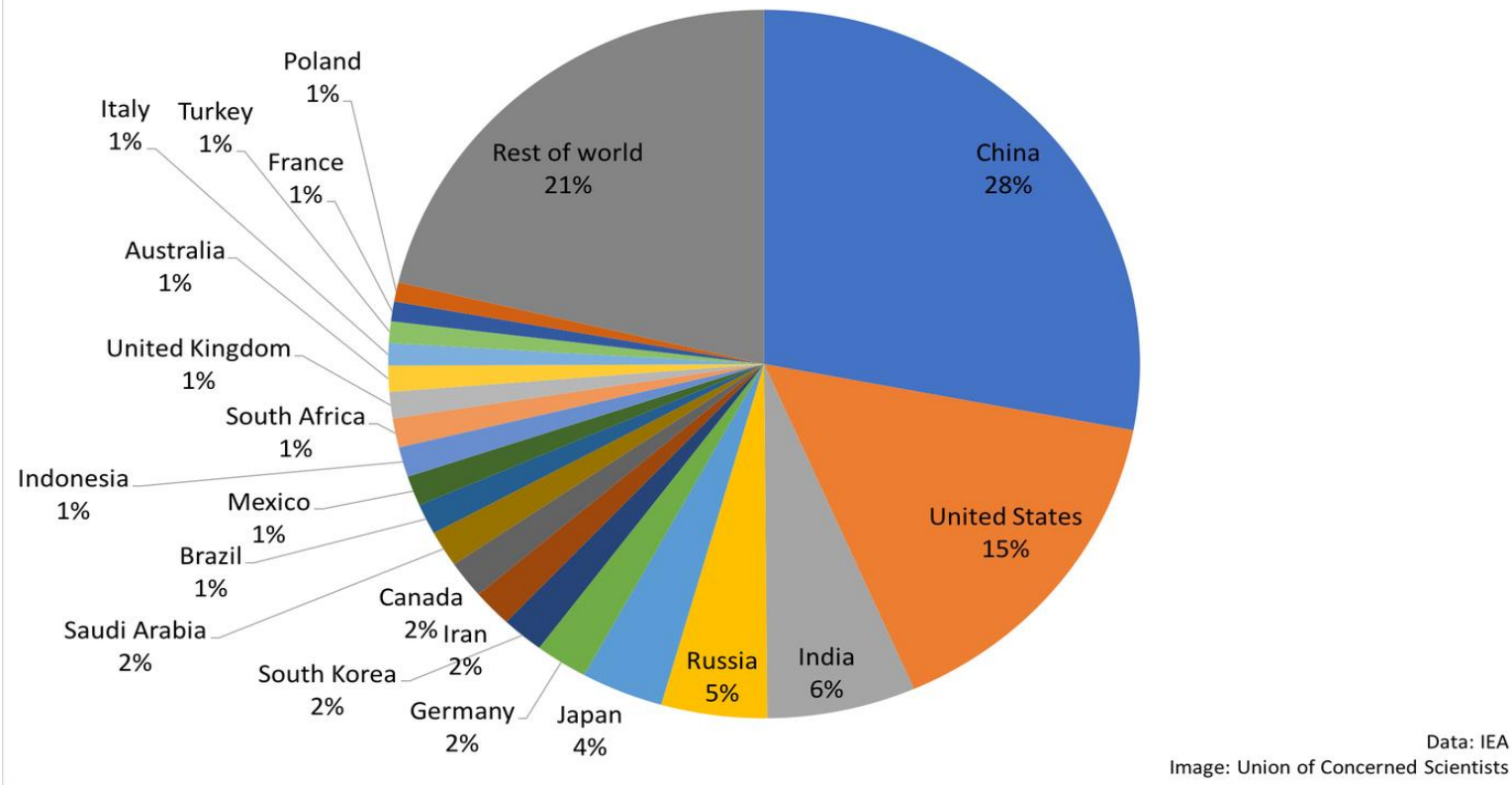
Chart — Annual flood losses for 2050 and 2080 compared to the 'actual situation'

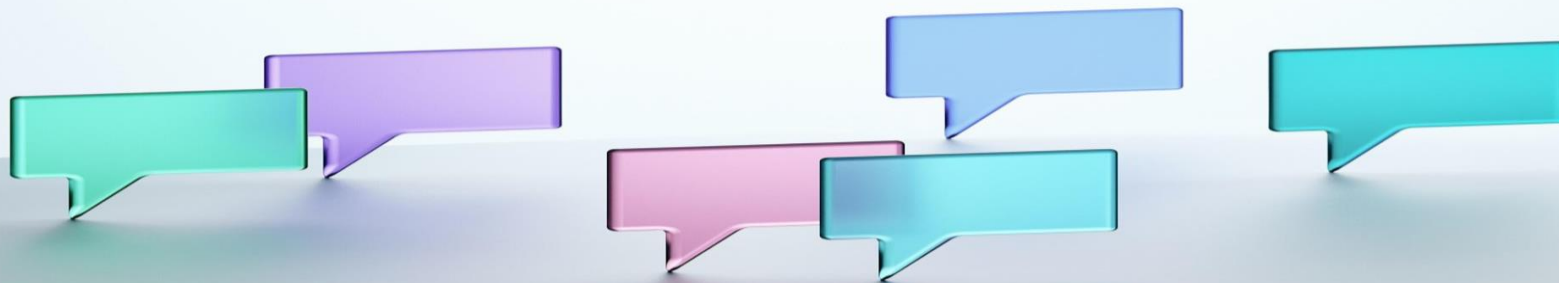


European Environment Agency



Share of global carbon dioxide emissions from fuel combustion (2015)





Atividade 6 – Passo a passo

Tempo

60/90 min

Descrição

Esta atividade se concentra em dividir informações complicadas em partes constituintes e mostrar como essas partes se encaixam para fornecer a imagem completa. Os educadores serão divididos em grupos de trabalho de 3 pessoas. Cada grupo pode decidir sobre um tema difícil de ser explicado ou pode optar por utilizar um dos temas da Atividade 4. O grupo terá 1 hora para trabalhar na apresentação explicativa. Após esta etapa, cada grupo terá de 6 a 7 minutos para apresentar.

Interrogatório

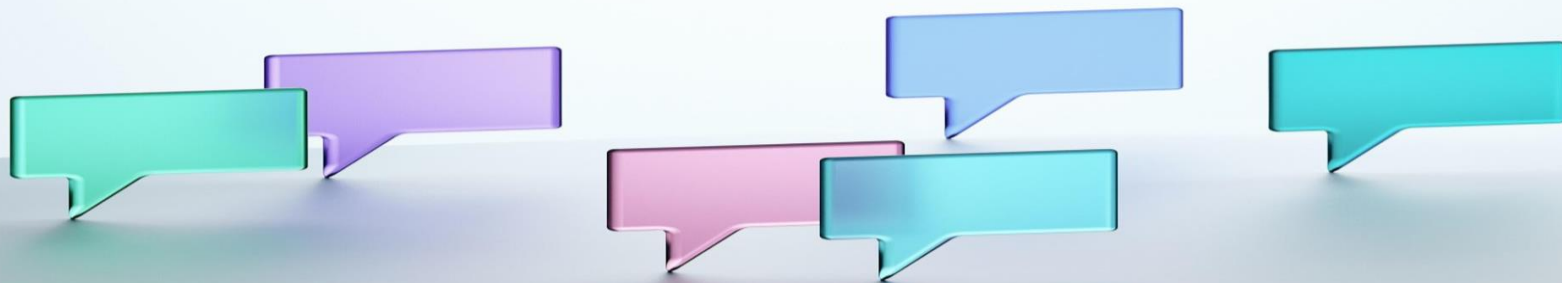
O formador irá perguntar a cada grupo como decidiram os métodos a serem usados para a apresentação e para que público eles previram a apresentação. O treinador também perguntará aos demais educadores sobre seus comentários sobre a apresentação.

Seção teórica

É preciso uma habilidade especial para apresentar informações complexas ou de alto volume de uma maneira que qualquer pessoa possa entender e se sentir engajada. Existem algumas dicas para preparar seu discurso/materiais explicativos.

Compilar informações relevantes

Primeiro, reúna todas as informações que você precisa compartilhar, deixando de fora tudo o que não é essencial. Muitos detalhes podem confundir sua mensagem e sobrecarregar seu público.



Quebrar isso

Depois de compilar todas as suas informações, destile-as em suas partes menores. Quais são os principais componentes do que você está compartilhando? Quais são as peças menores que suportam essas ideias principais?

Organize as informações

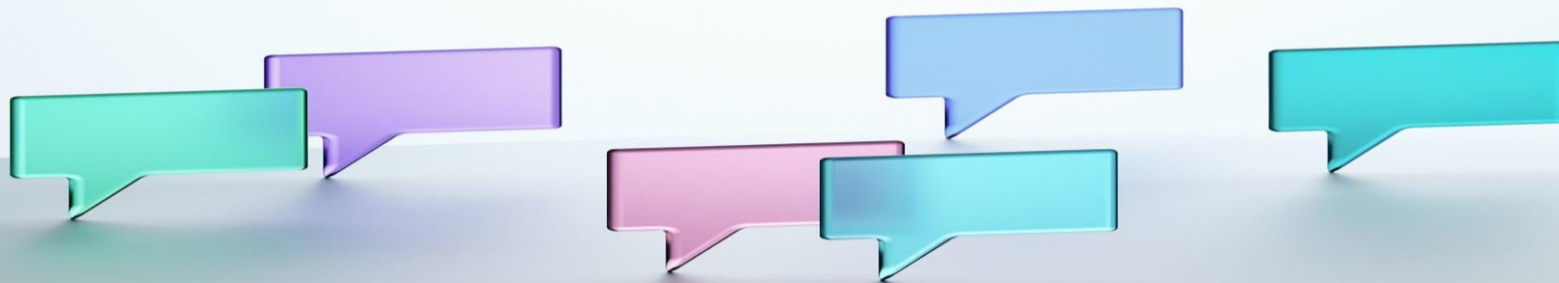
Você tem que assumir que seu público não tem conhecimento do seu tema, então a organização do conteúdo deve ser baseada na clareza. Você pode começar com as informações mais básicas e introduzir camadas de complexidade à medida que avança. Ou você pode organizar o conteúdo em etapas ou itens de ação concluídos em uma ordem específica.

Use linguagem clara

Use uma linguagem clara e evite jargões, terminologia da indústria e frases “internas”. Substitua palavras grandes por palavras mais curtas e simples. Use frases curtas. Além disso, você pode usar analogias e exemplos com os quais seu público já está familiarizado.

Use a formatação a seu favor

- Use formatação que aumenta a clareza. Aqui estão algumas maneiras de conseguir isso:
- Incorpore títulos que sigam uma estrutura lógica.
- Apresente as informações em breves listas numeradas ou com marcadores.
- Use diferentes fontes e cores criteriosamente para destacar, enfatizar e diferenciar as informações. Mantenha-o fácil de visualizar para não sobrecarregar os leitores.
- Insira visuais claros (como imagens, mapas, gráficos ou tabelas) que complementem suas informações escritas, ilustrem conceitos difíceis ou apresentem fatos e dados de apoio.



MEDIAÇÃO

28

Atividade 7 – Hora do Show!

Tempo

60 min

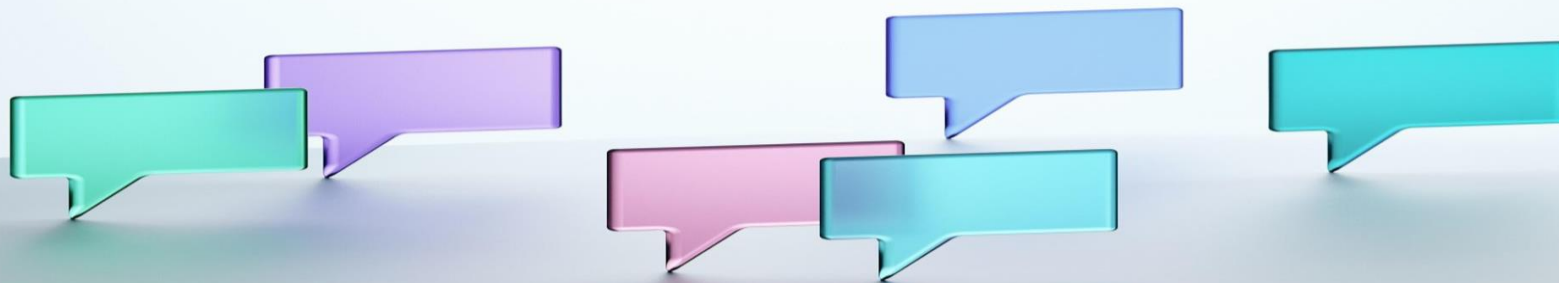
Descrição

Esta atividade é dedicada à cooperação orientada por objetivos e prevê uma simulação de papéis. O formador irá dividir os educadores em dois grupos. Um grupo representará os educadores, enquanto o outro grupo representará os alunos. A equipa de educadores elabora um programa educativo em grupo, indicando os tipos de sessões (incluindo conteúdos) que pretende incluir e explicando porquê. Temas do programa: novelas, junk food, aparência pessoal, bichos de pelúcia, heavy metal. Os educandos, por sua vez, escreverão uma breve carta coletiva ao diretor da entidade educativa, na qual se queixam de que a oferta educativa não responde às suas necessidades. Ambos os grupos terão 30 minutos para se preparar.

Plenário: os educandos exporão sua carta e os educadores apresentarão seu programa. Depois, as duas equipes terão que iniciar uma discussão: os educandos terão que convencer os educadores a mudar o programa para torná-lo mais próximo de suas necessidades, enquanto os educadores terão que convencer os educandos a se adaptarem ao programa atual. A sessão terminará quando tiverem negociado e acordado um programa comum.

Interrogatório

O formador irá questionar os educadores sobre como é que cooperaram na equipa para atingir o objetivo.



Atividade 8 – Disfarce

Tempo

60 min

Preparação

O formador escolherá 3 educadores e antes da atividade deverá pedir-lhes que tentem perturbá-la da forma que lhes convier (ex. resmungando, não cooperando, desencadeando conflitos, sendo desengajados, interrompendo).

Descrição

Esta atividade centra-se na interação colaborativa com os pares e na forma correta de agir e comunicar. O formador apresentará o exercício de problema e objetivo três para discutir o argumento “questões de comunicação em dinâmicas de grupo”. O treinador facilitará a sessão enquanto o 3 agente de perturbação atuará.

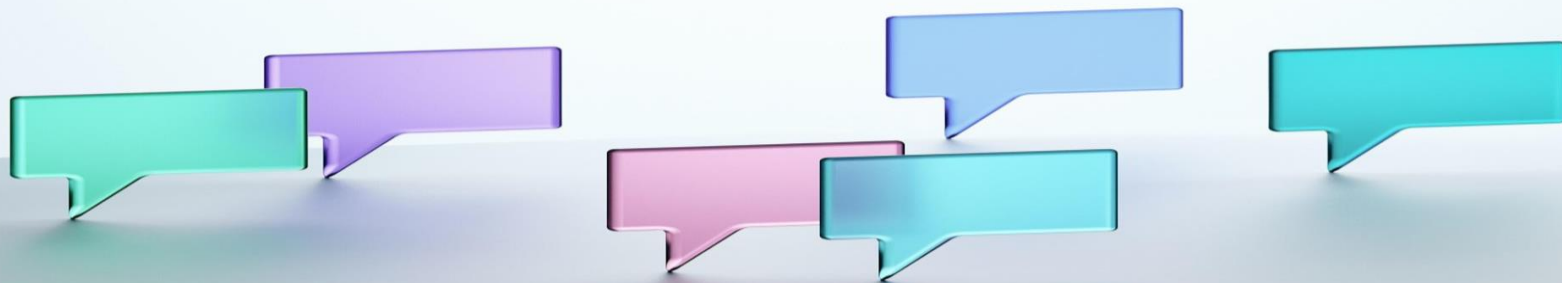
Interrogatório

Primeiro, o treinador fará um briefing com os educadores sobre a sessão. Depois disso, ele revelará o verdadeiro objetivo por trás e conversará novamente com eles.

Seção Teórica

Uma árvore de problemas envolve escrever as causas de forma negativa (por exemplo, falta de conhecimento, dinheiro insuficiente, etc.).

Inverter a árvore do problema, substituindo declarações negativas por positivas, cria uma árvore de soluções. Uma árvore de solução identifica relacionamentos meios-fim em oposição a causas-efeitos.



Passo 1. Estabeleça o problema central

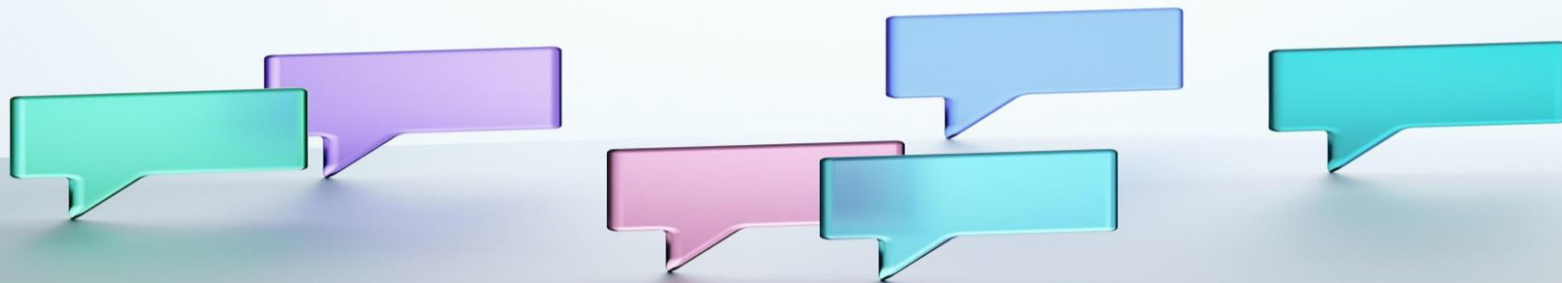
O primeiro passo no desenvolvimento da árvore de problemas é identificar o problema que a equipe busca superar. O problema central é escrito dez no meio do papel ou em um post-it que é colocado no meio de uma parede.

Passo 2. Identifique as causas e efeitos

Uma vez identificado o problema central, os participantes devem considerar quais são as causas diretas e os efeitos do problema. Cada declaração de causa precisa ser escrita em termos negativos. Existem algumas maneiras de fazer isso. Os participantes podem debater coletivamente todas as declarações negativas sobre o problema em questão, e um facilitador escreve cada declaração negativa em um pedaço de papel. As falas seriam então colocadas em uma parede, para os participantes analisarem e reordenarem. Como alternativa, os participantes podem trabalhar a causa e o efeito de forma sequencial, começando pelo problema central. As causas imediatas do problema são colocadas em uma linha abaixo do problema central. O efeito imediato é colocado acima do problema. Quaisquer efeitos adicionais ou subsequentes são colocados acima da linha de efeitos imediatos.

Etapa 3. Desenvolva uma árvore de soluções

Uma árvore de solução (também chamada de objetivos) é desenvolvida invertendo as declarações negativas que formam a árvore do problema em declarações positivas. Por exemplo, uma causa (árvore de problemas) como “falta de conhecimento” se tornaria um meio como “aumento de conhecimento”. A árvore de objetivos demonstra a relação meio-fim entre os objetivos.



Atividade 9 – Mensagens I

Tempo

60 min

Descrição

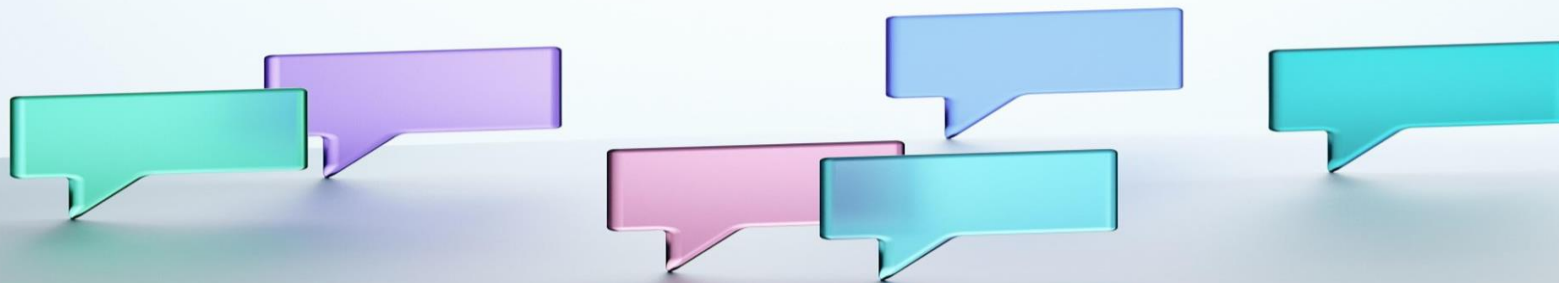
Nesta atividade, os educadores usarão situações do cotidiano para expor suas próprias posições ao parceiro como se fosse a pessoa que falhou em assumir a responsabilidade. Dois membros do grupo encenarão a discussão: um expressará insatisfação, o outro ouvirá e dará feedback sobre os sentimentos e pensamentos que tiveram durante a escuta. O terceiro atua como observador, fornecendo feedback posteriormente. Serão 3 rodadas de 10 minutos para que os educadores desempenhem todos os papéis.

Interrogatório

O formador irá perguntar aos educadores como se sentiram durante a atividade e se conseguiram gerir bem a discussão. Os observadores também serão convidados a compartilhar seus comentários.

Seção teórica

Tente ouvir seu parceiro com curiosidade, tente ouvir genuinamente o que ele está dizendo e expresse sua preocupação com sua cooperação e relacionamento. Tente entender o ponto de vista e a experiência deles, e o seu também. Lembre-se de usar mensagens I, para falar sobre seus pensamentos e sentimentos, sem julgar a outra parte. Certifique-se de distinguir os fatos da situação de seus próprios sentimentos ou pensamentos sobre ela. Descreva a situação desapassionadamente e sem julgamento, atendo-se aos fatos.



As mensagens I são uma ferramenta útil para resolver conflitos (por exemplo, conflitos com um pai ou a história sobre disputar uma nota em materiais de aprendizagem), mas também para dar feedback negativo. O termo foi cunhado pelo psicólogo Thomas Gordon na década de 1970. Originalmente destinadas a ajudar os pais a se comunicarem com seus filhos (Gordon, 1970), a eficácia das mensagens I logo as levou a serem amplamente ensinadas no contexto de relacionamentos, liderança e comunicação geral e situações de conflito.

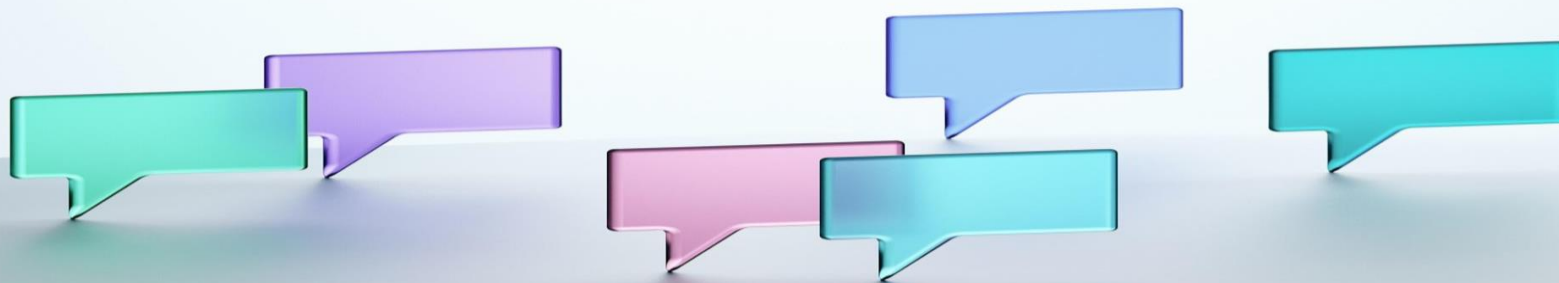
As mensagens I são uma forma de comunicação onde a pessoa fala sobre seus próprios pensamentos, sentimentos, desejos e eventos observados. Culpa, julgamentos e adivinhações sobre os pensamentos ou sentimentos do outro são evitados. O nome da técnica vem do fato de que, no caso de mensagens-I, as frases geralmente começam com as palavras "eu" ou "meu" (por exemplo, "eu sinto", "quero dizer", "eu quero", "Eu preciso": "Estou chateado porque...", "Estava preocupado porque...", etc.). No entanto, nem toda frase que começa com a palavra "eu" é uma verdadeira mensagem do eu. Por exemplo, existem muitas suposições, julgamentos e acusações na frase "Eu sinto que você é descuidado porque nunca se preocupa em chegar na hora". Uma mensagem I eficaz geralmente descreve fatos, sentimentos, necessidades e o que queremos na situação atual (Rosenberg, 2005). Vamos dar uma olhada em cada componente das mensagens I.

Fatos - observação sem julgamento

Quando queremos explicar nosso ponto de vista para outra pessoa, muitas vezes é necessário descrever um evento que gerou um conflito ou deixou um sentimento negativo. Ao falar sobre eventos externos, é importante descrever apenas os fatos (o que exatamente aconteceu, o que realmente vimos ou ouvimos) e evitar adicionar nossas suposições ou julgamentos.

Sentimentos

Um componente das mensagens I são os sentimentos. Ao descrever uma situação, também é útil descrever o impacto dessa situação em você. Claro, isso também deve ser feito sem culpar. Em geral, quando nos comunicamos com outra pessoa, queremos que a outra pessoa entenda nosso ponto de vista e sentimentos. As mensagens I nos permitem expressar



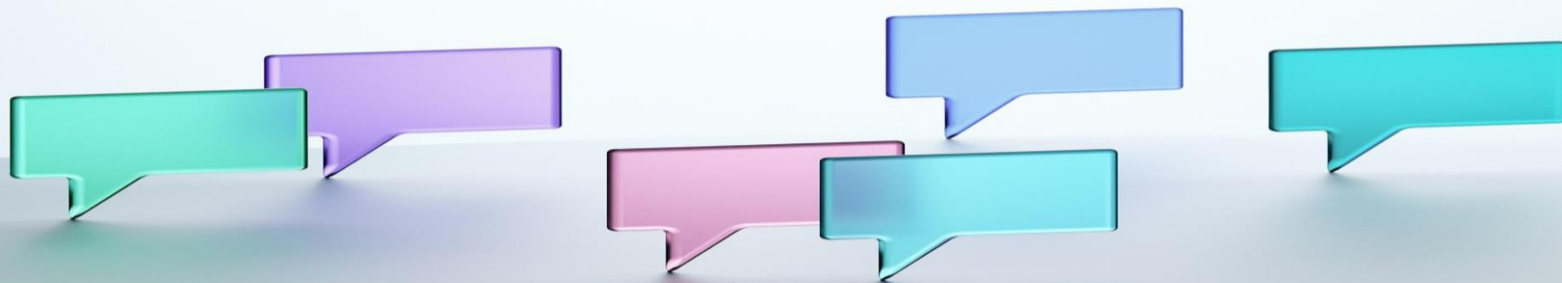
nossos sentimentos sem culpar o outro (por exemplo, "você me deixa com raiva") ou fazer suposições sobre os pensamentos e sentimentos do outro (por exemplo, "você não me entende"). Esses exemplos são apresentados como mensagens-você (o oposto das mensagens-eu) e geralmente têm um efeito acusatório. Também deve ser feita uma distinção entre palavras que descrevem sentimentos verdadeiros e aquelas que descrevem como pensamos que os outros se comportam ou sentem. Por exemplo, "Sinto-me incompreendido" pode parecer uma expressão de sentimentos à primeira vista, mas na verdade expressa como interpretamos o comportamento de outra pessoa. O sentimento real por trás dessa afirmação pode ser irritação, desapontamento, tristeza, desânimo e assim por diante.

Necessidades

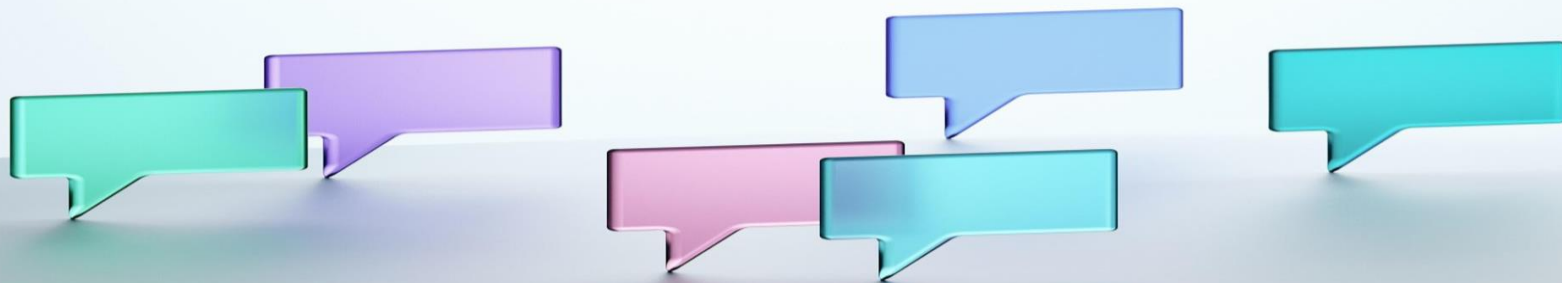
Além de expressar sentimentos, é útil expressar as razões desses sentimentos. Pode parecer que já o fizemos quando descrevemos os fatos ou a situação que causou os sentimentos. Na realidade, porém, isso não é suficiente para descrever as razões pelas quais você se sente assim. Um princípio das mensagens I é assumir a responsabilidade por seus próprios sentimentos e perceber que nossos sentimentos geralmente estão relacionados a nossas próprias necessidades e desejos não atendidos. Algumas necessidades universais são, por exemplo, independência, aceitação, reconhecimento, proximidade emocional, segurança, senso de significado, bem-estar físico, etc. No entanto, muitas vezes analisamos e culpamos os outros em vez de perceber e articular nossas necessidades. Por exemplo, quando dizemos: "Você não me entende", na verdade estamos dizendo que nossa necessidade de sermos compreendidos não é satisfeita. Portanto, é importante justificar seus sentimentos na mensagem I não referindo-se às ações de outras pessoas, mas descrevendo suas próprias necessidades ou expectativas.

O que eu quero

Em conflitos ou ao fornecer feedback negativo, procuramos algo para mudar e também para sermos compreendidos. Se nossas necessidades não forem atendidas, podemos pedir ação para ajudar a atendê-las. A quarta parte da mensagem I é expressar nossos desejos, ou seja, o que gostaríamos da outra pessoa. Há também algumas coisas a ter em mente ao expressar seus desejos e pedidos, para que o outro os receba da melhor maneira possível e que a mudança realmente



ocorra. Em primeiro lugar, é importante deixar claro o que queremos, não o que não queremos. Pedidos negativos (como "Não quero que você faça isso de novo") geralmente provocam resistência e podem não fornecer orientação específica para mudar o comportamento em questão. As solicitações devem ser feitas da maneira mais clara e positiva possível. Por exemplo, o pedido "Preciso que você respeite minha privacidade" é um tanto vago e pode provocar uma reação protetora (como "Mas eu respeito!"), mal-entendidos ou confusão sobre quais comportamentos precisam ser mudados. Um pedido mais específico seria, por exemplo: "Gostaria que você batesse antes de entrar no meu quarto". Além disso, é importante não fazer com que o outro se sinta punido ou acusado caso não faça o que foi solicitado.



Atividade 10 – Interação

Tempo

60 min

Preparação

Antes de iniciar a discussão explique aos educadores da “platéia” que se acharem que a discussão precisa de intervenção devem se levantar (um de cada vez) e tocar no ombro de uma pessoa sentada para tomar seu lugar e falar.

Descrição

Essa atividade tem como foco a gestão da interação, e os educadores precisarão colocar em prática o que aprenderam nas atividades anteriores para atingir o objetivo.

O formador colocará 4 cadeiras no meio e pedirá a 4 voluntários para se sentarem lá. Em seguida, o formador pedirá aos 4 educadores que comecem a discutir sobre um tema X. Os outros educadores estarão sentados à volta.

A discussão continuará até que a maioria dos educadores tenha a chance de participar (⚠ max 35/40 min).

Interrogatório

O formador perguntará aos educadores a sua percepção sobre a discussão e perguntará aos que intervieram porque o fizeram e aos que não o fizeram, porque é que o fizeram.

O grupo também discutirá a reação daqueles que “experimentaram” a intervenção dos outros.

Aviso

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui endosso do conteúdo que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

